

# No Dia 22, Terça-Feira, na ABI: Ato Público de Defesa do Petróleo

Culminando as manifestações realizadas em todo o país em comemoração ao «Dia do Petróleo e da Independência Nacional», o CEDPEN promoverá no dia 22, terça-feira, um grande ato público, que terá lugar na sede da ABI, às 20 horas.

A propósito, recebemos do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, pedido de publicação da nota que transcrevemos:

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional tem a honra de convidar V. Excia. e Excelentíssima família para a cerimônia de posse da Comissão Diretora e do Conselho Consultivo recém-eletos a comemoração do DIA DO PETRÓLEO E DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL e do 4º aniversário da entidade, na ABI, 9º an-

dar, às 20 horas do dia 22 do corrente, terça-feira.

Gen. Felicíssimo Cardoso  
Presidente

## NOS ESTADOS

Nos estados, segundo comunicação recebida do CEDPEN numerosos atos públicos deverão ser realizados no dia 21.

\*\*\*\*\*

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

# IMPRENSA POPULAR

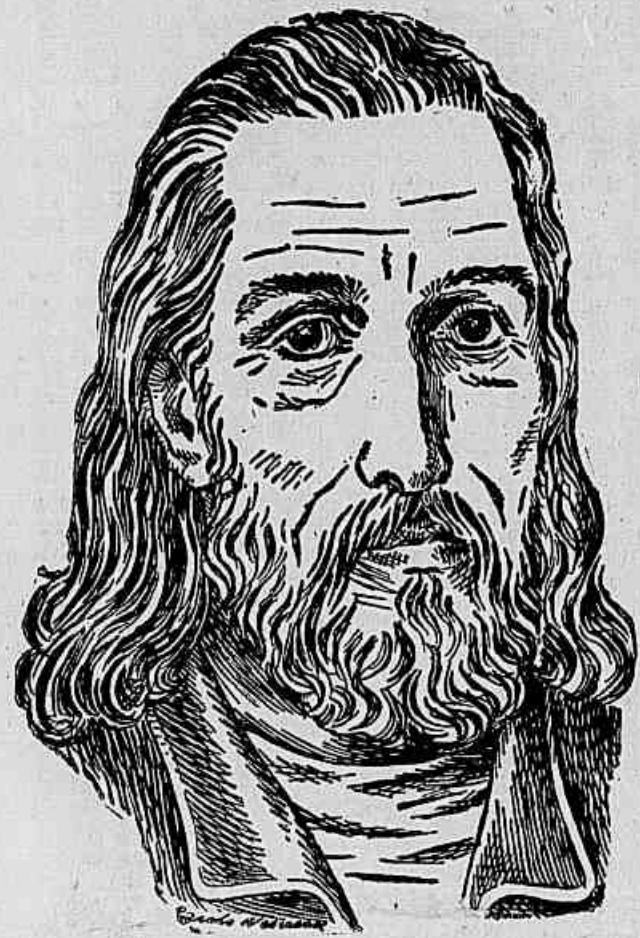
RIO, DOMINGO, 20 DE ABRIL DE 1952 — N. 1034



## DECIDIDOS OS BRASILEIROS A LEVANTAR HOJE, NO CHILE, O PAN-AMERICANO

# DESVIADA A CARNE PARA O ESTRANGEIRO

TIRADENTES



• Mancomunados no negócio a COFAP, a Central do Brasil e os frigoríficos — No mês passado as exportações atingiram quase cem mil reses — Enquanto isso o carioca está ameaçado de ficarem uma grama de carne

São as piores a perspectivas para o abastecimento de carne no Brasil. Apesar de parcerias entre os frigoríficos e os produtores, o problema continua com a supressão do transporte de gado para o Brasil e a política que queria como esta para ver como e que lucros da COFAP.

Há, sem exigir, veracidade trama contra o povo, em que criminosos e inconvenientes interesses se aliam. A COFAP se recusa a fornecer trens de transporte de gado da zona pastoris para o abate no Rio, reservando o maior número de vagas para o transporte de materiais estratégicos destinados à indústria bebeda norte-americana. De outro lado, a mesma política da guerra inicia com que o governo consinta na industrialização da carne pelos frigoríficos para fins de exportação.

Essa carne, enlatada, e de primeira qualidade, é remetida em grande quantidade para os Estados Unidos que a redistribui entre seus vários mercados e a utiliza no sustento de tropas e exércitos na Europa e na Ásia, principalmente na Coreia.

Essas exportações atingiram no mês passado 94.753 reses bovinas, sendo 59.523 para charque, 35.228 para carnes destinadas a fins diversos.

Segundo ainda informações de fonte oficial, os números acima comparados com as exportações anteriores acusam um acréscimo de 7.803 reses, para charque, e 18.697 para conservas e carnes frias.

Os frigoríficos do sul do país anunciam também o próximo abate de 310.000 reses para charque e 115.000 para outros fins.

Até se encontra a explicação

para a constante crise do abastecimento de carne no Distrito Federal. É que aos frigoríficos interessa mais a exportação da carne, que é mais rendosa e conta com excelentes mercados sempre mais dispostos a pagar as encomendas.

Em tudo isso, pergunta-se: qual o papel da COFAP? Sou papel até hoje tam sido o de tudo favorecer aos tubarões e aos exploradores. Daí merecer o justo apelido de «Comissão de Aumento de Preços», como popularmente é conhecida. Mas a COFAP é conhecida. Mas a COFAP é conhecida.

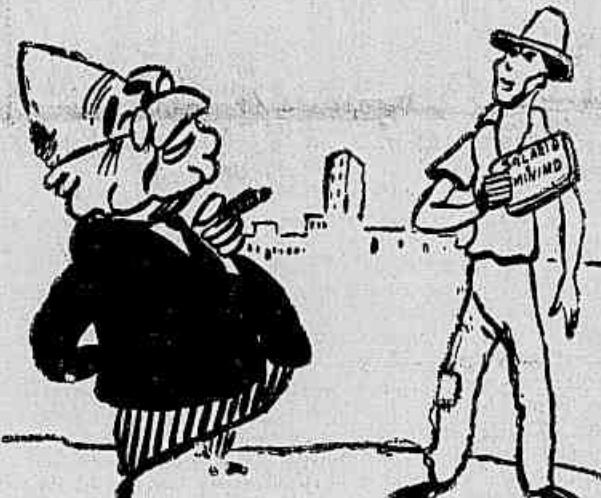
P. Nada faz senão seguir a orientação da política do governo. Esta política é a de grandes sacrifícios para o povo, contanto que sejam atendidos os seus compromissos guerreiros com os trusts americanos, que mandam e desmandam em nosso país.

Na tarde de hoje, em Santiago do Chile, o «scratch» brasileiro pisará a cancha do Estádio Nacional para decidir com os chilenos o título de campeão do I Campeonato Pan-Americano de Futebol.

Trata-se de um compromisso dos mais sérios para os brasileiros, que atuarão contra um adversário combativo e incentivado por uma torcida vibrante. Apesar dos andinos se acharem colocados um ponto a frente dos nossos, os brasileiros contam com padrão de jogo mais técnico e, depois da esmagadora vitória sobre o Uruguai, apresentam-se como sérios candidatos ao título. Merece ser ressaltado, ainda, que somente a vitória interessaria ao «scratch» da CBD, pois em caso de empate o Chile sagrar-se-á campeão. A respeito desse sensacional «match», publicamos ampla reportagem na sétima página.

# RISCO DE MORTE VIAJAR NA RIO DOURO

IMPRENSA POPULAR, atendeu ao pedido de nossos leitores, viaja naquela linha, vivendo com os trabalhadores incríveis sacrifícios — Trens caídos aos pedaços e infestados de pulgas, percevejos, baratas, e ratos — Duas máquinas para cada viagem — Dorme-se nas calçadas das estações — Descaso criminoso — Indignação geral — Trens que correm entre labaredas



GETULIO — Primo, você é que é feliz...

21 de Abril — dia do sacrifício de Tiradentes, é também o dia de nossos patriotas amanhã comemorarão, é também o dia de nosso herói, o jovem Salomão Malina e seus companheiros de prisão: Moacir Rodrigues de Andrade, Manoel Rodrigues Gonçalves e Luiz Alves Menezes. Estes cidadãos brasileiros foram presos, sem nenhum motivo e sem renhuma base, na Circular da Perna. Sob o pretexto do anticomunismo, a polícia de celerados de Vargas invadiu o lar de um trabalhador e

O advogado Wilson Lopes dos Santos esteve ontem com o jovem herói d'FEB Salomão Malina e seus companheiros de prisão: Moacir Rodrigues de Andrade, Manoel Rodrigues Gonçalves e Luiz Alves Menezes. Estes cidadãos brasileiros foram presos, sem nenhum motivo e sem renhuma base, na Circular da Perna. Sob o pretexto do anticomunismo, a polícia de celerados de Vargas invadiu o lar de um trabalhador e

Feridos, na Bastilha de Vargas, Malina e seus Companheiros de Prisão

Urge a solidariedade popular para libertá-los — Contra o terror policial, exigimos a punição dos assassinos do povo

procedeu com a mesma brutalidade de sempre. No fim, as vítimas ainda são processadas de acordo com a Lei de Segurança do Estado Novo, num cinismo e num acinte sem paralelo.

Estão todos com ferimentos, principalmente na cabeça, ferimentos feitos de coronhadas de revolver. Se no caso dos outros brasileiros, o crime da polícia de Vargas, obediente aos fanques, revoltou a todos os patriotas, no caso do jovem herói Salomão Malina a revolta diante do atentado é clamorosa. A prisão e os ferimentos de Salomão Malina e dos seus companheiros dão bem um atestado do que é a lei, a democracia, a liberdade em nossa pátria.

Diante de crimes como estes, que denunciam a tirania de Vargas, lacaiado de Truman, como ontem o era de Hitler, exige de todos os brasileiros, de todos os pa-

triotas, de todos os homens simples e honrados protestar imediatamente o jovem herói da pátria, Salomão Malina, e seus compa-

nheiros de cárcere. Contra o terror policial, como nos ensina o grande Prestes no Manifesto de Agosto, devemos exigir a punição dos assassinos do povo!

Depois de mais de um ano de permanência nos Estados Unidos, chegam amanhã os 1.250 marchantes do Tamandaré, cuja vida estava em perigo com a ameaça das ações envolvidas pa-

ra a Coreia. Sua volta significa uma grande vitória de nosso povo que, em memorável campanha, forçou o governo, primeiramente a trazer de volta a tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria Afonso Lius e Jean Sarkis, condenados

pela justiça guerrilha de Vargas, a quatro anos de prisão. Contudo, a memorável campanha popular foi vitoriosamente, com o regresso da tripulação do claramar de «Tamandaré». Numerosos patriotas foram presos durante a grande campanha, inclusive Maria

# 4 Milhões e 800 Mil Camponeses Sem Terra

## Boletins e Proclamações de Stalin

J. A. FERRAZ

O primeiro volume das «OBRAIS» de Stalin, que a Editorial Vitoria acaba de apresentar ao público numa cuidada tradução e numa forma gráfica bastante agradável, contém uma série de trechos em maior interesse para os militantes da vanguarda do proletariado brasileiro. Questões de agitação e propaganda, a imprensa da imprensa, o papel do partido no movimento revolucionário, problemas básicos de organização — como o uso condicione de membro do Partido — foram tratados pelo camarada Stalin em artigos e folhetos, quando se encontrava a frente das lutas dos trabalhadores do Górgia. Assuntos teóricos eram também abordados com profundidade e clareza pelo camarada Stalin, no tratar do caráter do governo revolucionário provisório, no esmigar o oportunismo e o reformismo dos mensnequines, no debater a questão agrária, etc.

Mas este volume das «OBRAIS» contém, além disso, vários apelos e manifestos redigidos por Stalin e o para elas que queremos citar a atenção dos leitores, pois são verdadeiras obras primas desse tipo de literatura revolucionária: curtos, incisivos, encarecedores e ao mesmo tempo vibrantes, mobilizadores. Veja-se o «Operário do Cauca», chegado a hora de nos vangardas». Escrito em janeiro de 1905, ele é o balanço das habilidades revolucionárias do tzarismo na guerra contra o Japão, ressaltando a importância das principais grandes lutas do proletariado, de sua luta cariça da classe conciliadora do governo e as tentativas da gueira liberal de explorar seu benefício as lutas das massas, para concluir: «Vencendo a utopias tsaristas vacilas nossas never e preparamos-nos para o assalto decisivo. Chegou a hora de nos vingarmos!»

São dois curtos boletins de 13 e 15 de fevereiro de 1905, Stalin da um exemplo concreto de como o Partido conseguiu derrotar os planos da reação, em Tiflis, de atrair umas nacionalidades contra outras. No primeiro — «VIVA

A FRATERNIDADE INTERNACIONAL» — mostra como, num tentativo de fortalecer seu trono contra a vaga revolucionária que se avolumava por todo o país, o governo procurava somear a hostilidade entre as nacionalidades da Rússia, e diz: «Viva! Com o sangue e os cadáveres dos cidadãos, procure fortalecer seu trono desprezível. Desmascarare os pogroms de Gomel e Kichinov, mostra como foram punitivas e cossacos vestidos com trajes taurinos, e não alguns taurinos menos conscientes, que se haviam atirado contra os pacíficos arménios. Alerta o povo contra os planos do governo de reproduzir esses fatos em Tiflis e concorda: «Viva, arménios, tárrios, georgianos, russos! Estendei as mãos uns aos outros, unidos mais estreitamente, e as tentativas do governo no sentido de vos dividir, responderem unicamente: «Abaique o governo do tzar! Viva a fraternidade dos povos!»

No boletim seguinte, — «VIVA A BANDEIRA VERMELHA! — Stalin mostra como a palavra de ordem do Partido reverbera na massa. O sentimento ao todo entre as nacionalidades fôr respondido por uma reunião de milhares de cidadãos de todas as nacionalidades na catedral da Vank, que ali haviam feito o juramento de

«PREVISÕES DO TEMPO»

O TEMPO — Previsões para hoje no D. Federal: TEMPO — Bom. TEMPERTURA — Esta. VENTOS — Do S no E, fresco.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

Universidade Rural, 27.3-18.1; Santa Cruz, 28.2-20.8; Jardim Botânico, 26.4-17.8; Barão de Taubaté, 26.6-16.6; Ipanema, 28.2-19.8; Meier, 29.8-19.8; Pão de Açucar, 24.8-17.7; Penha, 27.9-18.2 e Praça Quinze, 26.0-20.1.

Na proclamação seguinte, datada de 19 de outubro, dirige-se a «TODOS OS OPERARIOS» e começa: «Marcha a revolução! O povo revolucionário da Rússia subiu-se e rendeu o governo tsarista para assimilação de todos o povo! Desfralda-se ao vento as bandeiras vermelhas, erguem-se as barricadas, o povo empunha armas e investe contra as instituições estatais. Resso, novamente, o apelo dos destemidos, novamente desportou a vida que se havia aquietado. A sua da revolução trouxe as velas e singras para a liberdade. Essa nau é conduzida pelo proletariado e os juntamentos em que se haviam atirado contra os pacíficos arménios. Alerta o povo contra os planos do governo de reproduzir esses fatos em Tiflis e concorda: «Viva, arménios, tárrios, georgianos, russos! Estendei as mãos uns aos outros, unidos mais estreitamente, e as tentativas do governo no sentido de vos dividir, responderem unicamente: «Abaique o governo do tzar! Viva a fraternidade dos povos!»

No boletim seguinte, — «VIVA A BANDEIRA VERMELHA! — Stalin mostra como a palavra de ordem do Partido reverbera na massa. O sentimento ao todo entre as nacionalidades fôr respondido por uma reunião de milhares de cidadãos de todas as nacionalidades na catedral da Vank, que ali haviam feito o juramento de

«PREVISÕES DO TEMPO»

O TEMPO — Previsões para hoje no D. Federal: TEMPO — Bom. TEMPERTURA — Esta. VENTOS — Do S no E, fresco.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

Universidade Rural, 27.3-18.1; Santa Cruz, 28.2-20.8; Jardim Botânico, 26.4-17.8; Barão de Taubaté, 26.6-16.6; Ipanema, 28.2-19.8; Meier, 29.8-19.8; Pão de Açucar, 24.8-17.7; Penha, 27.9-18.2 e Praça Quinze, 26.0-20.1.

Na proclamação seguinte, datada de 19 de outubro, dirige-se a «TODOS OS OPERARIOS» e começa: «Marcha a revolução! O povo revolucionário da Rússia subiu-se e rendeu o governo tsarista para assimilação de todos o povo! Desfralda-se ao vento as bandeiras vermelhas, erguem-se as barricadas, o povo empunha armas e investe contra as instituições estatais. Resso, novamente, o apelo dos destemidos, novamente desportou a vida que se havia aquietado. A sua da revolução trouxe as velas e singras para a liberdade. Essa nau é conduzida pelo proletariado e os juntamentos em que se haviam atirado contra os pacíficos arménios. Alerta o povo contra os planos do governo de reproduzir esses fatos em Tiflis e concorda: «Viva, arménios, tárrios, georgianos, russos! Estendei as mãos uns aos outros, unidos mais estreitamente, e as tentativas do governo no sentido de vos dividir, responderem unicamente: «Abaique o governo do tzar! Viva a fraternidade dos povos!»

No boletim seguinte, — «VIVA A BANDEIRA VERMELHA! — Stalin mostra como a palavra de ordem do Partido reverbera na massa. O sentimento ao todo entre as nacionalidades fôr respondido por uma reunião de milhares de cidadãos de todas as nacionalidades na catedral da Vank, que ali haviam feito o juramento de

«PREVISÕES DO TEMPO»

O TEMPO — Previsões para hoje no D. Federal: TEMPO — Bom. TEMPERTURA — Esta. VENTOS — Do S no E, fresco.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

Universidade Rural, 27.3-18.1; Santa Cruz, 28.2-20.8; Jardim Botânico, 26.4-17.8; Barão de Taubaté, 26.6-16.6; Ipanema, 28.2-19.8; Meier, 29.8-19.8; Pão de Açucar, 24.8-17.7; Penha, 27.9-18.2 e Praça Quinze, 26.0-20.1.

Na proclamação seguinte, datada de 19 de outubro, dirige-se a «TODOS OS OPERARIOS» e começa: «Marcha a revolução! O povo revolucionário da Rússia subiu-se e rendeu o governo tsarista para assimilação de todos o povo! Desfralda-se ao vento as bandeiras vermelhas, erguem-se as barricadas, o povo empunha armas e investe contra as instituições estatais. Resso, novamente, o apelo dos destemidos, novamente desportou a vida que se havia aquietado. A sua da revolução trouxe as velas e singras para a liberdade. Essa nau é conduzida pelo proletariado e os juntamentos em que se haviam atirado contra os pacíficos arménios. Alerta o povo contra os planos do governo de reproduzir esses fatos em Tiflis e concorda: «Viva, arménios, tárrios, georgianos, russos! Estendei as mãos uns aos outros, unidos mais estreitamente, e as tentativas do governo no sentido de vos dividir, responderem unicamente: «Abaique o governo do tzar! Viva a fraternidade dos povos!»

No boletim seguinte, — «VIVA A BANDEIRA VERMELHA! — Stalin mostra como a palavra de ordem do Partido reverbera na massa. O sentimento ao todo entre as nacionalidades fôr respondido por uma reunião de milhares de cidadãos de todas as nacionalidades na catedral da Vank, que ali haviam feito o juramento de

«PREVISÕES DO TEMPO»

O TEMPO — Previsões para hoje no D. Federal: TEMPO — Bom. TEMPERTURA — Esta. VENTOS — Do S no E, fresco.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

Universidade Rural, 27.3-18.1; Santa Cruz, 28.2-20.8; Jardim Botânico, 26.4-17.8; Barão de Taubaté, 26.6-16.6; Ipanema, 28.2-19.8; Meier, 29.8-19.8; Pão de Açucar, 24.8-17.7; Penha, 27.9-18.2 e Praça Quinze, 26.0-20.1.

Na proclamação seguinte, datada de 19 de outubro, dirige-se a «TODOS OS OPERARIOS» e começa: «Marcha a revolução! O povo revolucionário da Rússia subiu-se e rendeu o governo tsarista para assimilação de todos o povo! Desfralda-se ao vento as bandeiras vermelhas, erguem-se as barricadas, o povo empunha armas e investe contra as instituições estatais. Resso, novamente, o apelo dos destemidos, novamente desportou a vida que se havia aquietado. A sua da revolução trouxe as velas e singras para a liberdade. Essa nau é conduzida pelo proletariado e os juntamentos em que se haviam atirado contra os pacíficos arménios. Alerta o povo contra os planos do governo de reproduzir esses fatos em Tiflis e concorda: «Viva, arménios, tárrios, georgianos, russos! Estendei as mãos uns aos outros, unidos mais estreitamente, e as tentativas do governo no sentido de vos dividir, responderem unicamente: «Abaique o governo do tzar! Viva a fraternidade dos povos!»

No boletim seguinte, — «VIVA A BANDEIRA VERMELHA! — Stalin mostra como a palavra de ordem do Partido reverbera na massa. O sentimento ao todo entre as nacionalidades fôr respondido por uma reunião de milhares de cidadãos de todas as nacionalidades na catedral da Vank, que ali haviam feito o juramento de

«PREVISÕES DO TEMPO»

O TEMPO — Previsões para hoje no D. Federal: TEMPO — Bom. TEMPERTURA — Esta. VENTOS — Do S no E, fresco.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

Universidade Rural, 27.3-18.1; Santa Cruz, 28.2-20.8; Jardim Botânico, 26.4-17.8; Barão de Taubaté, 26.6-16.6; Ipanema, 28.2-19.8; Meier, 29.8-19.8; Pão de Açucar, 24.8-17.7; Penha, 27.9-18.2 e Praça Quinze, 26.0-20.1.

Na proclamação seguinte, datada de 19 de outubro, dirige-se a «TODOS OS OPERARIOS» e começa: «Marcha a revolução! O povo revolucionário da Rússia subiu-se e rendeu o governo tsarista para assimilação de todos o povo! Desfralda-se ao vento as bandeiras vermelhas, erguem-se as barricadas, o povo empunha armas e investe contra as instituições estatais. Resso, novamente, o apelo dos destemidos, novamente desportou a vida que se havia aquietado. A sua da revolução trouxe as velas e singras para a liberdade. Essa nau é conduzida pelo proletariado e os juntamentos em que se haviam atirado contra os pacíficos arménios. Alerta o povo contra os planos do governo de reproduzir esses fatos em Tiflis e concorda: «Viva, arménios, tárrios, georgianos, russos! Estendei as mãos uns aos outros, unidos mais estreitamente, e as tentativas do governo no sentido de vos dividir, responderem unicamente: «Abaique o governo do tzar! Viva a fraternidade dos povos!»

No boletim seguinte, — «VIVA A BANDEIRA VERMELHA! — Stalin mostra como a palavra de ordem do Partido reverbera na massa. O sentimento ao todo entre as nacionalidades fôr respondido por uma reunião de milhares de cidadãos de todas as nacionalidades na catedral da Vank, que ali haviam feito o juramento de

«PREVISÕES DO TEMPO»

O TEMPO — Previsões para hoje no D. Federal: TEMPO — Bom. TEMPERTURA — Esta. VENTOS — Do S no E, fresco.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

Universidade Rural, 27.3-18.1; Santa Cruz, 28.2-20.8; Jardim Botânico, 26.4-17.8; Barão de Taubaté, 26.6-16.6; Ipanema, 28.2-19.8; Meier, 29.8-19.8; Pão de Açucar, 24.8-17.7; Penha, 27.9-18.2 e Praça Quinze, 26.0-20.1.

Na proclamação seguinte, datada de 19 de outubro, dirige-se a «TODOS OS OPERARIOS» e começa: «Marcha a revolução! O povo revolucionário da Rússia subiu-se e rendeu o governo tsarista para assimilação de todos o povo! Desfralda-se ao vento as bandeiras vermelhas, erguem-se as barricadas, o povo empunha armas e investe contra as instituições estatais. Resso, novamente, o apelo dos destemidos, novamente desportou a vida que se havia aquietado. A sua da revolução trouxe as velas e singras para a liberdade. Essa nau é conduzida pelo proletariado e os juntamentos em que se haviam atirado contra os pacíficos arménios. Alerta o povo contra os planos do governo de reproduzir esses fatos em Tiflis e concorda: «Viva, arménios, tárrios, georgianos, russos! Estendei as mãos uns aos outros, unidos mais estreitamente, e as tentativas do governo no sentido de vos dividir, responderem unicamente: «Abaique o governo do tzar! Viva a fraternidade dos povos!»

No boletim seguinte, — «VIVA A BANDEIRA VERMELHA! — Stalin mostra como a palavra de ordem do Partido reverbera na massa. O sentimento ao todo entre as nacionalidades fôr respondido por uma reunião de milhares de cidadãos de todas as nacionalidades na catedral da Vank, que ali haviam feito o juramento de

«PREVISÕES DO TEMPO»

O TEMPO — Previsões para hoje no D. Federal: TEMPO — Bom. TEMPERTURA — Esta. VENTOS — Do S no E, fresco.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

Universidade Rural, 27.3-18.1; Santa Cruz, 28.2-20.8; Jardim Botânico, 26.4-17.8; Barão de Taubaté, 26.6-16.6; Ipanema, 28.2-19.8; Meier, 29.8-19.8; Pão de Açucar, 24.8-17.7; Penha, 27.9-18.2 e Praça Quinze, 26.0-20.1.

Na proclamação seguinte, datada de 19 de outubro, dirige-se a «TODOS OS OPERARIOS» e começa: «Marcha a revolução! O povo revolucionário da Rússia subiu-se e rendeu o governo tsarista para assimilação de todos o povo! Desfralda-se ao vento as bandeiras vermelhas, erguem-se as barricadas, o povo empunha armas e investe contra as instituições estatais. Resso, novamente, o apelo dos destemidos, novamente desportou a vida que se havia aquietado. A sua da revolução trouxe as velas e singras para a liberdade. Essa nau é conduzida pelo proletariado e os juntamentos em que se haviam atirado contra os pacíficos arménios. Alerta o povo contra os planos do governo de reproduzir esses fatos em Tiflis e concorda: «Viva, arménios, tárrios, georgianos, russos! Estendei as mãos uns aos outros, unidos mais estreitamente, e as tentativas do governo no sentido de vos dividir, responderem unicamente: «Abaique o governo do tzar! Viva a fraternidade dos povos!»

No boletim seguinte, — «VIVA A BANDEIRA VERMELHA! — Stalin mostra como a palavra de ordem do Partido reverbera na massa. O sentimento ao todo entre as nacionalidades fôr respondido por uma reunião de milhares de cidadãos de todas as nacionalidades na catedral da Vank, que ali haviam feito o juramento de

«PREVISÕES DO TEMPO»

O TEMPO — Previsões para hoje no D. Federal: TEMPO — Bom. TEMPERTURA — Esta. VENTOS — Do S no E, fresco.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

Universidade Rural, 27.3-18.1; Santa Cruz, 28.2-20.8; Jardim Botânico, 26.4-17.8; Barão de Taubaté, 26.6-16.6; Ipanema, 28.2-19.8; Meier, 29.8-19.8; Pão de Açucar, 24.8-17.7; Penha, 27.9-18.2 e Praça Quinze, 26.0-20.1.

Na proclamação seguinte, datada de 19 de outubro, dirige-se a «TODOS OS OPERARIOS» e começa: «Marcha a revolução! O povo revolucionário da Rússia subiu-se e rendeu o governo tsarista para assimilação de todos o povo! Desfralda-se ao vento as bandeiras vermelhas, erguem-se as barricadas, o povo empunha armas e investe contra as instituições estatais. Resso, novamente, o apelo dos destemidos, novamente desportou a vida que se havia aquietado. A sua da revolução trouxe as velas e singras para a liberdade. Essa nau é conduzida pelo proletariado e os juntamentos em que se haviam atirado contra os pacíficos arménios. Alerta o povo contra os planos do governo de reproduzir esses fatos em Tiflis e concorda: «Viva, arménios, tárrios, georgianos, russos! Estendei as mãos uns aos outros, unidos mais estreitamente, e as tentativas do governo no sentido de vos dividir, responderem unicamente: «Abaique o governo do tzar! Viva a fraternidade dos povos!»

No boletim seguinte, — «VIVA A BANDEIRA VERMELHA! — Stalin mostra como a palavra de ordem do Partido reverbera na massa. O sentimento ao todo entre as nacionalidades fôr respondido por uma reunião de milhares de cidadãos de todas as nacionalidades na catedral da Vank, que ali haviam feito o juramento de

«PREVISÕES DO TEMPO»

O TEMPO — Previsões para hoje no D. Federal: TEMPO — Bom. TEMPERTURA — Esta. VENTOS — Do S no E, fresco.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

Universidade Rural, 27.3-18.1; Santa Cruz, 28.2-20.8; Jardim Botânico, 26.4-17.8; Barão de Taubaté, 26.6-16.6; Ipanema, 28.2-19.8; Meier, 29.8-19.8; Pão de Açucar, 24.8-17.7; Penha, 27.9-18.2 e Praça Quinze, 26.0-20.1.

Na proclamação seguinte, datada de 19 de outubro, dirige-se a «TODOS OS OPERARIOS» e começa: «Marcha a revolução! O povo revolucionário da Rússia subiu-se e rendeu o governo tsarista para assimilação de todos o povo! Desfralda-se ao vento as bandeiras vermelhas, erguem-se as barricadas, o povo empunha armas e investe contra as instituições estatais. Resso, novamente, o apelo dos destemidos, novamente desportou a vida que se havia aquietado. A sua da revolução trouxe as velas e singras para a liberdade. Essa nau é conduzida pelo proletariado e os juntamentos em que se haviam atirado contra os pacíficos arménios. Alerta o povo contra os planos do governo de reproduzir esses fatos em Tiflis e concorda: «Viva, arménios, tárrios, georgianos, russos! Estendei as mãos uns aos outros, unidos mais estreitamente, e as tentativas do governo no sentido de vos dividir, responderem unicamente: «Abaique o governo do tzar! Viva a fraternidade dos povos!»

No boletim seguinte, — «VIVA A BANDEIRA VERMELHA! — Stalin mostra como a palavra de ordem do Partido reverbera na massa. O sentimento ao todo entre as nacionalidades fôr respondido por uma reunião de milhares de cidadãos de todas as nacionalidades na catedral da Vank, que ali haviam feito o juramento de

«PREVISÕES DO TEMPO»

O TEMPO — Previsões para hoje no D. Federal: TEMPO — Bom. TEMPERTURA — Esta. VENTOS — Do S no E, fresco.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

Universidade Rural, 27.3-18.1; Santa Cruz, 28.2-20.8; Jardim Botânico, 26.



# Um Jornalista Norte-Americano Nas Garras da Gestapo Argentina

**Buenos Aires** — De Elmer Bendiner, do «National Guardian», da Nova Iorque — (Correspondência especial) — Na semana passada os jornais de Buenos Aires estamparam lugubremente em sua primeira página a história segundo a qual um norte-americano, cum comunista que trabalhava pelos interesses da Wall Street, chefe de uma rede de advogados comunistas, tinha sido preso quando presidia uma reunião ilegal e estava encarcerado com nove dos advogados. Eis o que realmente aconteceu:

Eu estava hospedado em casa de um jovem advogado argentino, membro da Liga dos Direitos do Homem. Como outros da Liga, ele tem defendido muitos dos presos políticos que enchem as prisões da Argentina.

No dia 29 de março, sábado, eu me levantei cedo, estive num café, caminhando pela cidade uma hora e pouco, e voltei. O apartamento estava cheio de polícias e muitos outros homens que eu jamais viu antes. Os agentes da polícia se movimentavam de um lado para outro com palavras estridentes. Eu quis recuar da porta, mas um policial gritou por mim, pegou-me e fez-me sentar.

Fomos primeiro a um distrito policial próximo, onde nos tiraram gravatas, cintos, cartolas, papéis, e o que mais nos preocupou, todas as minhas notas sobre a Conferência da Paz de Montevideu e os nomes e endereços de alguns amigos argentinos.

Era fui registrado, fichado e igual incomunicável num cubículo. Não havia cama nem banho, apenas uma lata. Lá entramos unicamente por uma fresta um pouco acima da porta. Estava chegando a Buenos Aires a primeira onda de filhos de

## PELO ÚNICO «CRIME» DE TER PARTICIPADO DA CONFERÊNCIA CONTINENTAL DA PAZ, OS ESBRIOS DE PERON ME PRENDERAM E ME SUEMETERAM A INQUISITÓRIO NA FAMIGERA DA «SECÇÃO ESPECIAL» — PRISÃO DE TRINTA DIAS PARA ADVOGADOS ADVERSÁRIOS DO REGIME

Reportagem de ELMER BENDINER, do «National Guardian»

naeida pelas suas façanhas comprovadas de brutalidade, roubo, violação de mulheres e assassinato.

Perguntei repetidamente qual era a acusação contra mim e pedi permissão para telefonar para minha família americana. Pedaças de sua cunha e com gestos apagados de fita de cinema americana, disse:

— Estamos perdendo nossas, com uma evidente falta de lógica em explicar porque eu não conhecia ninguém na Argentina. Chovia, e o lugar era feio, a neve era polpa grata de algumas mulheres presas por vagabundagem.

COM O CHEFE DA GESTAPO

Horas depois fui levado ao gabinete particular, onde o chefe da Secção Especial veio me interrogar. A princípio ele não me desagradável. Ofereceu-me cigarro e uma confortável poltrona. Explicou que não havia acusação contra mim. Eu estava

ali como testemunha e seria libertado logo que explicitasse a quem mais conhecia.

Completoamente desconfiado, com muitas respostas, tornou-se ríspido, incoloridamente. Levantou-se da sua cadeira e com gestos apagados de fita de cinema americana, disse:

— Desconheço. Desconheço. Desconheço. Desconheço. Desconheço.

— Estamos perdendo nossas, com uma evidente falta de lógica em explicar porque eu não conhecia ninguém na Argentina. Chovia, e o lugar era feio, a neve era polpa grata de algumas mulheres presas por vagabundagem.

— Até logo.

Quando veio a noite o metade tornou-se frio dia, embora eu estivesse no abrigo da chuva. Um dos advogados conseguiu passar-me o seu endereço e algumas comidas que os parentes lhe haviam mandado.

Cerca de 10 horas, o interrogatório começou de novo no gabinete do chefe. De fragmentos

de conversa que pude ter com os advogados presos, soube que aderente à Conferência de Panamá também iriam fazer e assinar declarações; não havia tempo de recusar-se.

Meu espanhol em geral dava para o gosto, mas naquela entrevista, e em outras posteriores, eu deixava de compreender sempre que surgiam problemas.

Mudei minha história várias vezes, com uma evidente falta de lógica em explicar porque eu não conhecia ninguém na Argentina. Chovia, e o lugar era feio, a neve era polpa grata de algumas mulheres presas por vagabundagem.

— Estamos perdendo nossas, com uma evidente falta de lógica em explicar porque eu não conhecia ninguém na Argentina. Chovia, e o lugar era feio, a neve era polpa grata de algumas mulheres presas por vagabundagem.

— Até logo.

Quando veio a noite o metade tornou-se frio dia, embora eu estivesse no abrigo da chuva. Um dos advogados conseguiu passar-me o seu endereço e algumas comidas que os parentes lhe haviam mandado.

Cerca de 10 horas, o interrogatório começou de novo no gabinete do chefe. De fragmentos

de conversa que pude ter com os advogados presos, soube que aderente à Conferência de Panamá também iriam fazer e assinar declarações; não havia tempo de recusar-se.

As perguntas abrangiam tudo o que eu havia pensado, ditado e imaginado que respondesse eu dar-lhe depois. Passei o dia todo sem comer.

De uma vez levaram-me para ser fotografado, meteram-me no interior de outro estúdio, depois inexplicavelmente mudaram de idéia e me retiraram.

Passou as horas embriagadas, no capote do meu amigo advogado e imaginando que responderia eu dar-lhe depois. Passei o dia todo sem comer.

De uma vez levaram-me para ser fotografado, meteram-me no interior de outro estúdio, depois inexplicavelmente mudaram de idéia e me retiraram.

Passou as horas embriagadas, no capote do meu amigo advogado e imaginando que responderia eu dar-lhe depois. Passei o dia todo sem comer.

Subitamente, à tarde, vieram me buscar de novo. A altitude onde ficava era triste e manha leira tovara a cosa por minuto para cair.

As 6 horas terminou a coisa e eu fui para outra cela, sempre incommunicável, só menor que a Conferência da Paz ou comigo. Novamente pedi para telefonar ao consul, mas isso me foi recusado e discernei-me que por enquanto eu continuava como testemunha.

A polícia, que tinha o dia de noite comitida a mim, permitiu que eu me reunisse aos advogados numa cela onde haviam acumulado alimentos levados por suas famílias, e passando para uma semana, havia meias cheias de pedidos de guincho, tortas e pães. Os advogados fizeram, pueramente, uma abertura graduada muito alta deixando entrar apenas um pouco de luz da manhã.

Decidiu-se dormir na podre, que estava fria demais. Examinou a parede e descobri que estava cheia de inscrições feitas pelos prisioneiros anteriores.

Havia uma bem desenhada minutiatura do apelo por um pacto de paz entre as cinco grandes potências, com lugar para assinaturas. Por toda parte, os paredes estavam escritas: «Viva o Partido Comunista Argentino!»

Na porta de metade havia a inscrição «Vamos ter um Rosenberg na Argentina». Na base, «Aqui é o inferno». Um dos presos assinou

nos dias, e eu verifiquei que ele tinha estado naquele cubículo miserável durante sete meses.

DECONCERTADO, ele assim fez

até que em certo momento eu dei um báculo em meu sapato e ele me perdeu o vestido.

Atendeu-me para um hotel e na manhã seguinte a embalizada americana telefonou pedindo que fosse lá eu. Os funcionários da embaixada mostraram a devida simpatia pelo caso, dizendo terem lido a notícia de mulheres cantando.

Passou as horas embriagadas, no capote do meu amigo advogado e imaginando que responderia eu dar-lhe depois. Passei o dia todo sem comer.

De uma vez levaram-me para ser fotografado, meteram-me no interior de outro estúdio, depois inexplicavelmente mudaram de idéia e me retiraram.

Passou as horas embriagadas, no capote do meu amigo advogado e imaginando que responderia eu dar-lhe depois. Passei o dia todo sem comer.

Subitamente, à tarde, vieram me buscar de novo. A altitude onde ficava era triste e manha leira tovara a cosa por minuto para cair.

As 6 horas terminou a coisa e eu fui para outra cela, sempre incommunicável, só menor que a Conferência da Paz ou comigo. Novamente pedi para telefonar ao consul, mas isso me foi recusado e discernei-me que por enquanto eu continuava como testemunha.

A polícia, que tinha o dia de noite comitida a mim, permitiu que eu me reunisse aos advogados numa cela onde haviam acumulado alimentos levados por suas famílias, e passando para uma semana, havia meias cheias de pedidos de guincho, tortas e pães. Os advogados fizeram, pueramente, uma abertura graduada muito alta deixando entrar apenas um pouco de luz da manhã.

Decidiu-se dormir na podre, que estava fria demais. Examinou a parede e descobri que estava cheia de inscrições feitas pelos prisioneiros anteriores.

Havia uma bem desenhada minutiatura do apelo por um pacto de paz entre as cinco grandes potências, com lugar para assinaturas. Por toda parte, os paredes estavam escritas: «Viva o Partido Comunista Argentino!»

Na porta de metade havia a inscrição «Vamos ter um Rosenberg na Argentina». Na base, «Aqui é o inferno». Um dos presos assinou

nos dias, e eu verifiquei que ele tinha estado naquele cubículo miserável durante sete meses.

Sob a chuva, acompanhado de um detetive, fui centralizar três fotografias e três séries de impressões digitais. Depois fui puxado para cima, para conversar com o chefe da Secção Especial.

Na segunda-feira, meu último dia de liberdade, expliquei que era preciso que eu fosse acusado de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fosse acusado de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu fossem para manifestar a sua vida solidária. Para esse meu caso era importante porque viam ali a possibilidade de estrelar a ameaça com o povo dos Estados Unidos.

Antes de eu ser posto em liberdade, expliquei, era preciso que eu



## DIA 25, ASSEMBLÉIA MONSTRO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS —

mental relativamente ao estudo das tabelas de aumento para os servidores do Estado, a Comissão dos Funcionários Pró Aumento cogita qual participem delegações de funcionários de todos os Estados. Em princípio, a data escolhida é a de 25 próximo.

### Apoio á Representação da F. S. M. na Conferência de Quitandinha

MARIA DA GRAÇA

O aparecimento do deputado Roberto Moreira, secretário geral da CTB, membro da direção do C. T. A. L. e líder sindical do projeto continental e mundial, na Conferência dos Estados Americanos membros da O. I. T., na qualidade de delegado da F. S. M., de cujo Conselho Consultivo é membro, vem dar aos trabalhadores brasileiros a certeza de que seus problemas serão levantados por uma voz autorizada e suas reivindicações defendidas por um legítimo representante seu.

Vê-se pelo noticiário de ontem, da maioria dos jornais da imprensa sadi, que a participação do líder sindical brasileiro, e por ele, da Federação Sindical Mundial, está desagradando visivelmente aos grupos que detêm em suas mãos o controle de conciliação. Cogita-se já de lançar mão do recurso anti-democrático e anti-sindical de acusar a presença do dirigente sindical brasileiro como observador parlamentar e não como delegado credenciado da F. S. M., impedindo com essa manobra que possa usar da palavra para fazer ouvir a voz dos 80 milhões de trabalhadores que une sob a sua bandeira no recinto faustoso da reunião de Quitandinha. Tal manobra se apresenta apoiada em alegações totalmente falsas. A Federação Sindical Mundial é uma entidade perfeitamente legal e reconhecida pelos governos das Nações Unidas, da qual é considerada organismo auxiliar. De sua direção, em todos os escalões, participam dirigentes sindicais de várias países do mundo e das mais diversas correntes políticas e filosóficas. É membro nata da Organização Intercional do Trabalho, com as mesmas prerrogativas e direitos que a Confederação dos Sindicatos Livres, criada após o fracasso da tentativa de dividir a poderosa central sindical mundial livre. A única diferença entre essas duas organizações é que a C.I.S.L. defende a política de guerra dos imperialistas e a F. S. M. colocou-se no lado das organizações sindicais e populares que em todos os países lutam em defesa da Paz. Esse um dos motivos pelos quais os senhores da O. I. T. procuraram criar dificuldades à atuação do líder operário Roberto Moreira.

Diante da ameaça de um golpe em Quitandinha, vendo impedir que o delegado da F. S. M. participeivamente do controle, defendendo nela os pontos de vista e os interesses do proletariado mundial, é necessário que os trabalhadores brasileiros se mobilizem, a fim de encaminhar à comissão diretora, do concílio o seu apoio caloroso ao único representante operário naquele plenário.

## AUMENTO PARA OS EMPREGADOS EM EMPRESAS AERONAUTICAS

Transferida a mesa redonda por não terem comparecido os empregados — Nova reunião marcada para o dia 12 de maio próximo no Rio —

— A tabela dos empregados apresentada ao Sindicato príncipe —

Deveria realizar-se sexta-feira última, no Departamento Nacional do Trabalho, uma mesa redonda entre os representantes dos empregados de escritórios de empresas rodoviárias desta Capital e os empregados, a fim de ser discutido o problema de aumento de salários levantado pela Corporação. Compareceram à reunião os srs. João Mendes Benjamin, Arnaldo João Babo, Aloisio Souza Estrela e Kleber Machado, da diretoria do Sindicato dos Empregados, tendo comparecido por parte dos empregados apenas o sr. Mario de Assis Ramos do Sindicato de Empresas de Transporte de Passageiros.

TRANSFERIDA A MESA REDONDA

4 — Ficam mantidas as gratificações ou bonificações pagas atualmente a qualquer título.

5 — O presente acordo entra em vigor a partir de 1 de abril de 1952 com a duração de um (1) ano, só podendo ser reexaminado, no caso de elevação do custo de vida, comprovado pelos órgãos técnicos do Ministério do Trabalho, Industria e Comércio e pelo Conselho de Administração de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

### ALIENÇAO

Qualquer servidão, bordão, eletrônico e de mercadorias é feita com base no artigo 4º da Constituição Federal.

6 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

7 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

8 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

9 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

10 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

11 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

12 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

13 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

14 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

15 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

16 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

17 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

18 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

19 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

20 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

21 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

22 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

23 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

24 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

25 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

26 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

27 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

28 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

29 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

30 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

31 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

32 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

33 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

34 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

35 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

36 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

37 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

38 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

39 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

40 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

41 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

42 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

43 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

44 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

45 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

46 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

47 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

48 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

49 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

50 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

51 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

52 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

53 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

54 — O salário acordado se-

rá devido somente aos empregados que forem ou vierem a ser titulares de titulações de Engenheiro, Engenheira de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro.

&lt;p

# As 17 Horas (Hora do Rio) o Início do Prélio Brasil x Chile

## Decidindo o Panamericano BRASIL X CHILE



PERSPECTIVAS DE UM CONFRONTO SENSACIONAL, EM SANTIAGO DO CHILE — CONFIAINTES OS ANDINOS QUE PRETENDEM QUEBRAR A TRADICAO — O BRASIL, CONTUDO, É APONTADO COMO FAVORITO — OUTROS DETALHES

SANTIAGO, 19 (Correspondência especial) — Finalmente amanhã teremos o encerramento do I Campeonato Pan-Americano de Futebol, reunindo no prélio decisivo, as seleções do Chile e do Brasil num confronto de extraordinária significação.

O «scratch» chileno, através de uma campanha verdadeiramente surpreendente, conseguiu manter-se na liderança da tabela de classificações sem desperdiçar sequer um ponto.

As vitórias chilenas foram obtidas sobre o Panamá por 6x1; México, por 4x0; Perú por 3x2 e Uruguai, por 2x0. O triunfo mais arduo foi reachado contra o Peru, país c

tento da vitória foi consignado faltaram apenas dois minutos para o término do campeonato mundial, com um empate. A situação mais no desempenho brilhante, que a vitória dos andinos foi aquela no sentido técnico, quer pela

cotação com os uruguaios eram que se largaram aí. Por sua vez, o Brasil estreou regularmente contra os mexicanos, marcando 2x0. A seguir veio aquele empate

desconcertante com os peruanos, para depois então, dar-se a recuperação do ouro, em três triunfos amplios sobre o Panamá e Uruguai.

Pela campanha de ambos os contendores, pode-se perfetamente prever um encontro equilibrado considerando-se o retrospecto. Dez jogos foram disputados por chilenos e brasileiros, até o momento. Em oito, a vitória nos sorriu e nos outros dois, registraram-se empates. Com isto, a nossa seleção manteve-se invicta frente a selecionados andinos e veremos se amanhã, esta tradição é mantida ou quebrada. Somente a vitória nos interessará.

### CONFIANTE ZEZE

Agora de todos os contrários, como o caso de Elizé que não deverá jogar, pois até o momento nada se conseguiu sobre o cancelamento de sua punição, manteve-se Zézé Moreira confiante sem

tere um trabalho lento para colocar diversos players em condições de jogo, como consequência da violência posta em prática pelos orientais, tivemos Castilho, Brandãozinho, Ademir, Didi, Baltazar e Rodrigues a tingidos. Mas, todos deverão estar a postos para lutar pela vitória de nossas cores, inclusive Rodrigues que já retomou o aparelho de gesso. Elizé vista da suspensão cederá seu posto de meio esquerdo a Bauer que assim retorna à equipe. Há possibilidades de Julinho, também reaparecer na ponta direita, atuando pelo menos durante um tempo enquanto Pinga será, como sempre, a «arma secreta» para a segunda fase. No restante das posições, os mesmos elementos que derrotaram o Uruguai.

E todo farão para não desapontar os seus milhares de aficionados que estarão nervosamente torcendo por eles. Todos são unânimes em apontar o Brasil como um adversário altamente difícil de ser transposto, mas esperam e acreditam mesmo, que conseguirem ultrapassá-lo, a fim de dar ao Chile, a glória desta conquista.

A RENDA

Desde ante-ontem acham-se esgotados os ingressos para este prélio. Uma arrecadação monstruosa vendo aguardada, esperando-se que o recorde de renda, em campos anônimos seja em muito ultrapassado, pois a curiosidade pelo embate é das mais sugestivas. Cerca de 20 mil pessoas postaram-se ontem defronte à Federação Chilena, exigindo a renda de ingressos. A montaria dos desportos locais porem nada pode fazer em vista da lotação do estádio, que é de 70 mil pessoas, já ter sido ultrapassada em muito. Por este detalhe se tem uma verdadeira noção de interesse que reina nesta capital, pelo prélio final do torneio Pan-Americano, amanhã, no Estádio Nacional.

## México e Peru, em Luta Pelo Quarto Pôsto

PRÉLIO EQUILIBRADO É O QUE PROMETEM INCAS E AZTECAS NA PRELIMINAR DE BRASIL X CHILE — AS EQUIPES



O QUADRO MEXICANO.

SANTIAGO, 19 (Correspondência Especial) — México x Peru será a preliminar da última etapa do Campeonato Pan-Americano de Futebol que amanhã se encerra.

O confronto deverá se desenrolar num ambiente de grande entusiasmo, já que estará em xeque a quarta colocação do certame. O Peru, com 5 p.p. ocupa aquele posto, en-

quanto o México, a um ponto atrás, está em quinto lugar.

Sem dúvida alguma, a representação mexicana apresenta-se melhor credenciada para a conquista da vitória, pois quem é realmente possuidor de um futebol superior. Os aztecas, contudo, estão bem preparados e pretendem encerrar com chave de ouro, a sua campanha no atual torneio.

O prélio tem o seu inicio previsto para as 15 horas (Hora do Rio) e as duas equipes deverão alinhar assim formadas:

PERU — Ormeno; Delgado e Brusca, Galonche ou Paixão

co, Heredia e Rosas ou Caldeira; Torres, Tito Drago, Vale

riano Lone, ou Rivera, Moisés e Morales.

MÉXICO — Carbajal; Battaglia e Monterrey; Martínez, Blanco e Rivera; Molina, Naranjo, Dumbo Lopez, Balcazar e Sepulveda.

### EM ABRIL DE 1949:

## BRASIL 2 X CHILE 1

Detalhes da última vitória colhida pelo «scratch» brasileiro, no Panamericano, em disputa do Sul-Americano de 1949 —



O «scratch» brasileiro que disputou o Sul-Americano de 49. Desses jogadores, apenas Ely sobrou para a seleção que ora intervém no Pan-Americano de Santiago do Chile.

A título de curiosidade, fornecemos algumas dicas da última prélio em que as seleções do Brasil e do Chile se defrontaram.

O jogo teve lugar em São Paulo, no Estádio Municipal de Pacembu, a 13 de abril de 1949, em disputa do Campeonato Sul-Americano de Futebol, que então se desenrolava.

Foi um cotejo em que se registraram altos incidentes desagradáveis, tendo o meio chileno Flores sido expulso logo aos 10 minutos de jogo, por desrespeito ao árbitro que na ocasião era o sr. Jum Armentano. Denos de uma partida relativamente equilibrada, a vitória nos sorriu per-

já nossas conhecidas: o antigo Lele, o atacante Lele, que pertenceu por muito tempo ao Vasco da Gama.

Estas estréias e reprises são motivo para a presença do público ao estádio cruzmaltino.

### HOMENAGENS

O Bonsucesso deve jogar as cores do «Grande do Sul», prestando desta forma uma homenagem à grande coletiva.

O veterano Lele, por vez, será alvo de uma significativa demonstração de estima, partida de associados do Vasco da Gama que lhe oferecerão uma riquíssima medalha, como reconhecimento pela sua dedicação quando era defesa das cores do clube da colina.

### OUTROS DETALHES

O prélio, que terá o seu início às 15,30 horas, deverá ser controlado pelo árbitro paulista sr. João Aggio.

A preliminar reunirá os juvenis do Fluminense contra uma equipe de igual categoria dos Santos. Será outro confronto interestadual.

Os quadros deverão alinharem assim constituídos: BONSUCESSO — La Paz; Elias e Waldir; Flávio, Garcia e Lutistino; Malinho, Saladuro, Gringo, Maninho e Hélio. — PONTE PRETA: Clássica; Bruninho e Stainhardt; Manoelito, Díaz e Inácio; Isidolino, Lanzolinho, Atis, Lelé e Sambá.

## COMPLETO O CHILE

SANTIAGO, 19 (Especial) — Os andinos estiveram ontem em ação, realizando o seu ensaio coletivo, como último detalhe para enfrentarem o Brasil, no choque decisivo deste torneio Pan-Americano de Futebol. O preparador chileno já tem escalação para o jogo, que, sinal, será a mesma da vitória sobre o Uruguai. Assim o Chile formará com: Livingstone, Urroz e Negri Machuca, Flores (Romero) e Busquet, Rivera, Varella, Infante (Prieto e posteriormente Rojas), Luiz Lopes e Hugo Lopes.

A renda desse encontro foi de Cr\$ 798 92.540.

## TEMPORADA CARIOCA DE HALTEROFILISMO

DA CLASSE «B»

Da classe «B» classificaram-se: Ernesto Vilaras, 3º lugar em pose atlética; Pinheiro Brandão de Almeida, melhor peso, segundo lugar em pose atlética; Bernardo dos Santos, melhor braço, maior músculo e melhores costas.

O MELHOR

Entre todos, o melhor classificado nas classes «A» e «B», foi o jovem Bernardo dos Santos Teve a melhor modelagem em pose atlética.

## SEM ELI, O BRASIL

SANTIAGO, 19 (Correspondência Especial) — Apesar de todos os esforços desenvolvidos para que o médico Eli fôsse induzido, a exemplo do que ocorreu com Abadie e Roldan, também suspenso pelo Congresso Pan-Americano, tal não deverá se dar, pois que este órgão sómente estará reunido na próxima segunda-feira, quando então nada mais poderá nos interessar, pois o torneio encerrará-se amanhã. Como se observa foi usado, para esse caso, o processo de dois pesos e duas medidas. Bauer deverá retornar ao quadro em face desta ausência de Eli. Sér, no que se espera, a única alteração na equipe que derrotou sensacionalmente os uruguaios. Assim, o quadro formaria com:

CASTILHO  
PINHEIRO  
SANTOS  
SANTOS (PORT.)  
BRANDÃOZINHO  
BAUER  
FRIACA  
DIDI  
BALTAZAR  
ADEMIR  
RODRIGUES

## ESPORTE MENOR

### CONCEIÇÃO X BELFORD ROGO

Jogarão hoje as equipes do Conceição F.C. e da Belford Roxo F.C. no gramado do último.

Para este prélio, que está sendo vivamente aguardado, o Conceição deverá atuar com a seguinte constituição: Mario, Piluca e Fuzileiro; Helinho, Jair e Jova; Barão, Peláez, Edson, Jair e Jorge. Reservas: Wagner e Afonso.

### AMORIM E NAVARRO

No campo do Cataguases jogarão hoje os times de Amorim e Navarro. Este é um coletivo que é operado com grande ansiedade devido a força dos dois contendores. Outro grande atrativo da peleja de hoje é que a mesma tem o caráter de revanche, pois no primeiro encontro o Amorim saiu vencedor pelo score de 2 a 0. Na preliminar jogarão os quadros de aspirantes dos dois times,

IPIRANGA X NOVA AURORA

O campo do São Jorge em Jacarepaguá, será palco hoje de um encontro entre o Ipiranga e o Nova Aurora. Os dois quadros encontram-se tecnicamente preparados, esperando-se portanto, uma grande partida entre os dois tradicionais rivais.

### CONTINENTAL X BOTAFOGO JUNIOR

Realizar-se-á hoje as 15 horas na praça de esportes de Guarani F.C. em Olaria, uma peleja amistosa entre as equipes do Botafogo Junior e do seu homônimo da Praça Onze.

A preliminar será disputada entre os quadros aspirantes dos dois clubes.

Salvo modificações de últi-

ma hora, o Botafogo atuará com a seguinte constituição: Ianocles, Lelio e Aristides; Iberto, Carlinhos e Solão; Ilison, Paulo C., Timpânia e Domingos.

ONZE UNIDOS X ALIANÇA

O campo do Aliança, em Figueira, será palco hoje de um encontro entre os quadros do Aliança, de Lençóis, do Dente de Lobo e do Onze Unidos.

A preliminar estará em ação as equipes de aspirantes dos mesmos times.

### JORTING X NOVA AMÉRICA

A A.A. Nova América, que vem de brillante vitória sobre o Opositão, mesmo atuando no seu reduto do adversário, encarará hoje a equipe do Jorting, clube independentemente de Inhumas. Apesar do favoritismo do Nova América, é vez que ainda contará com o auxílio de seu torcida.

AMORIM E NAVARRO

Na tarde de hoje, o time de Amorim jogará contra o Navarro.

## NERVOSOS

Angustia, desânimo, distúrbios excessivos e níveis de tensão exageradamente altos de temor estimulam os interessados.

PRATAMENTO ESPECIALIZADO DURANTE NEUROSES

DR. J. GRABOIS

Dr. J. Grabois, da Psichiatra Study of Boston, nos Estados Unidos, realizou recentemente estudos de interessante natureza sobre o tratamento da neurose.

Uma das suas conclusões é que a neurose é resultado de um conflito entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade e a realidade.

As neuroses são causadas por conflitos entre a personalidade

**- 8 DE MAIO -**  
**Jornada Pela Paz Mundial!**

Por um intenso trabalho de coleta de assinaturas — Comunicado do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz

Da Secretaria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, pedem-nos a publicação do seguinte:

«A secretaria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz tendo em conta as RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA CONTINENTAL AMERICANA PELA PAZ e as decisões adotadas para sua aplicação, pela diretoria do Movimento Brasileiro, recomenda a todos os Movimentos estaduais um esforço particular na preparação da JORNADA PELA PAZ MUNDIAL a ser comemorada no dia 8 de maio próximo, aniversário da terminação da segunda guerra mundial.

Nesse sentido o Movimento Brasileiro decidiu:

1º — Que o período até 8 de maio corresponda a um intenso trabalho de coleta de assinaturas, a fim de que nessa data seja atingido o total de 4.200.000 assinaturas de acordo com as quais

seguem por Estado:

Rio Grande do Sul	350.000
Santa Catarina	10.000
Paraná	100.000
São Paulo	1.450.000
Goiás	80.000
Mato Grosso	30.000
Mines Gerais	270.000
Distrito Federal	530.000
Estado do Rio	400.000
Espirito Santo	60.000
Bahia	260.000
Sergipe	50.000
Alagoas	30.000
Pernambuco	300.000
Paraíba	30.000
Rio G. do Norte	100.000
Ceará	160.000
Maranhão	10.000
Plaíu	10.000
Pará	10.000
Amazonas	10.000
Acre	1.000

2º — Que nesse período seja realizada uma ampla difusão das RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA CONTINENTAL AMERICANA PELA PAZ,

3º — Que todas essas atividades culminem no dia 8, JOHNNA PELA PAZ, pela realização de uma coleta massiva de assinaturas, de atos públicos, de visitas de Comissões de Partidários da Paz aos Organismos Legislativos, para entrega das Resoluções da Conferência Continental, e finalmente pelo envio a exército dos Estados Unidos na Coreia e China,

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1952.

VALERIO KONDER — Secretário.



## "Nossas Famílias Ficarão Sujeitas Ao Contágio da Peste Branca"

"Seremos forçados a pedir alta, retornando à promiscuidade", declaram os tuberculosos, servidores da União, internados no Hospital do IPASE — Os barnabés tuberculosos são descontados em seus miseráveis vencimentos das despesas necessárias à sua internação em hospital do Instituto — Memorial dos internados no sanatório "Alcides Carneiro" ao Presidente Getúlio Vargas

«Seremos forçados a pedir alta, retornando à promiscuidade, nossas famílias ficarão sujeitas ao contágio da peste branca...» e mais adiante: «responsabilizamos os publicos os autores de tão desumana medida por abreviamento de nossos dias e contaminação dos entes com os quais seremos obrigados a voltar o convívio.» Desta maneira protestam os funcionários tuberculosos, internados no sanatório «Alcides Carneiro» do IPASE, contra a portaria do Instituto, que determina que devam cobradas as despesas de internamento necessário ao restabelecimento da saúde perdida em serviço do Estado COBRANDO DUAS VEZES

Esses servidores recebem proventos miseráveis que mal dão para a subsistência de suas famílias. No próprio memorial afirmam: «Cabe aos institutos de previdência cooperar para a solução do angustioso problema profissional da tuberculose, concordemos corretivamente, todos os meses, durante anos interrompidos, como cinco por cento de nossos vencimentos uma parte dos quais destinada ao seguro-doenças. Daí se conclui que o IPASE está co-

brando dos servidores internados aquilo que durante anos eles pagaram para ter direito.

### MEDIDA PARA ANULAR O AUMENTO

Os funcionários doentes deunciaram essa medida como uma manobra que visa anular o reajuste de salários que estão pleiteando todos os servidores. Explique a seguir: «Maneira: «Conveniente salientar que a total arrecadação imposta pela diretoria do IPASE, entre mês de 150 internados, que com o reajuste pleiteado ficaram sujeitos ao mesmo pagamento, não somará vinte mil cruzados mensais, quantia irrisória, que nada pesaria no orçamento de vinte e dois milhares de cruzados anuais destinados às despesas dos sanatórios do IPASE. Este desconto, entretanto, anulará o reajuste pleiteado, sómente atingindo, por ora, cerca de vinte internados, cujos vencimentos são de padrão superior à letra «H» e inferior à letra «M».

### NAO ATENDAM AS RECLAMAÇÕES

Terminam os «barnabés» tuberculosos, dizendo que se di-

rigem ao sr. Getúlio Vargas em angustioso apelo, porque dirigiram duas petições no mesmo sentido à diretoria do IPASE que nada deliberou em seu favor, voltando às calúnias gregas, a fim de manter o espírito desses servidores em guerra de nervos, tão prejudicial à sua recuperação que exige o máximo de repouso moral e físico.

Ajedamos um exato visto,

INCERTEZA E MISÉRIA.

Ao ouvir nossa voz, o pescador levantou os olhos até nós, que estávamos postados à sua frente. Lancando uma cunhada para o lado, falou:

«Ali! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

«Aí! Pescador leva uma vila de cachorro. Não se tem certeza de coisa alguma, a não ser da miséria que não larga a gente.»

MÃO PODE SER  
VENDIDO  
SEPARADA-  
MENTE

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

# IMPRESSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 20 DE ABRIL DE 1963 — N.º 1026



2.  
CADERNO



LEIA NAS PÁGINAS 6, 7, 9 e 10 REPORTAGEM SOBRE A VIDA E OS PROBLEMAS DO MAIS POUPADO SERTÃO CARIOCA  
\*\*\* NA 12ª PÁGINA SAKALINA, A ILHA DOS TESOUROS \*\*\*

# Bárbara Heliodora Heroína da Inconfidência Mineira

D. Bárbara Heliodora Guimerina da Silveira, esposa do poeta «inconfidente» dr. Ignacio José de Alvarenga Peixoto, figura na história das nossas lutas de libertação nacional, iluminada pelos exemplares da coragem, da beleza e da inteligência.

O autor de «Brasileiras Celebres» esboçou o perfil dessa grande mineira, muitos poetas cantavam sua vida. Francisco A. Pessoa de Barros escreveu no século passado, o drama histórico «Barbara de Alvarenga ou

os inconfidentes» e seu próprio esposo dela dizia:

*Bárbara bela,  
Do norte estrela,  
Que o meu destino  
Sabes guitar;  
De ti ausente,  
Triste sómente  
As horas passo  
A suspirar.*

Acompanhou o desenrolar da inconfidência, sonhou com a liberdade do jugo português e a formação de uma república brasileira. Nos tempos escuros da colonia nossas avós só podiam acompanhar a vida pública através da influência que soubessem exercer sobre os homens. Bárbara Heliodora jogou-se aos pés de seu marido, pedindo-lhe que não desanimasse, num momento crítico. O seu valor animou os conspiradores.

Mentalidade muito evoluída para o seu tempo, quis educar a filha ensinando-lhe as artes e as ciências. Mandou vir professores e músicos

para Maria Efigenia e a menina aos 12 anos era tão culta e tão gentil que o povo se orgulhava dela. Cognimaram-na «A Princesa do Brasil». Este apelido foi considerado pelo cruel processo que desterrou o pai e confiscou os bens da família, como um crime de lesa magestade, uma idéia de independência nacional.

A dor de ver os filhos famados, o esposo condenado e a miseria, abateram a ilustre poetisa.

Os lábios que haviam repetido nobremente ao marido a frase de Virgílio: «Libertas quae sera tamen!» baixavam no fim de sua vida, os nomes queridos do esposo e da filha morta e depois derramava torrentes de lágrimas.

A poesia de Bárbara Heliodora perdeu-se quase toda. Do pouco que chegou até nós, destacam-se os *Conselhos*, escritos depois da traição que a vitimou onde criticava os seus delatores.

da tirania do jugo colonial. ... Mas como disse o seu poeta:

*É melhor minha bela, ser lembrada por quantos não de vir sábios humanos que ter urcos, ter coches e tesouros que morrem com os anos.*

E profetizou em outro poema:

*Se encontrares louvada uma beleza, Marília, não lhe invejes e venture Que tens que leve a mais remota idade A tua formosura.*

## GO HOME!

NICOLÁS GUILLEN

Sé que hay en Cuba una región con pabellón americano y no con nuestro pabellón. Sangre, lágrimas y carbón.

Un yanqui allí, látigo en mano. Aprende inglés, pueblo cubano, para gritar: Americano, go home!

Sé de la amarga plantación donde tu voz alzas en vano y te exprimen el corazón; Sé que sofocas tu canción un yanqui allí, látigo en mano. Aprende inglés, pueblo cubano, para gritar: Americano, go home!

Sé de la bala en el pulmón y del capitán inhumano y de la nocturna prisión.

Arde el violento barracón. Un yanqui allí, látigo en mano. Aprende inglés, pueblo cubano, para gritar: Americano, go home!

Rojo descende de su avión Míster Smith, un cuadrumano de la selva de Guasintón. Hay coctel en la Legación. Un yanqui allí, látigo en mano. Aprende inglés, pueblo cubano, para gritar: Americano, go home!

ZAKOPANE, XII-51.

## NAS PRINCIPAIS BANCAS DA CIDADE “EMANCIPAÇÃO”

Acaba de sair o número de Abril do patriótico mensário, contendo artigos dos generais Felicíssimo Cardoso, Arthur Carneiro, Antônio José Henning e do Desembargador Pereira de Sampaio.

LEIAM AINDA:

Análise documentada do Pacto Militar Petróleo e Independência Nacional Crítica da Mensagem Presidencial Mataripe Refinando para os Trustes e outras matérias de interesse.

## MARILIA DE DIRCEU

D. Maria Joaquina Dorothea de Seixas Brandão, foi noiva do poeta inconfidente Thomaz Antonio Gonzaga, um dos maiores poetas líricos da nossa língua. Os versos que soube inspirar ao ilustre revolucionário, são até hoje lidos com prazer pela

simplicidade do estilo, pela beleza das imagens e a presença constante do ambiente brasileiro. Nas vésperas do casamento, Dirceu foi preso e mais tarde desterrado. Marilia conservou-se fiel ao poeta e morreu solteira na idade avançada de 85 anos.

O livro de Marilia foi traduzido em muitas línguas e assim ela ganhou fama invulgar, tornando-se alvo de curiosidade geral. Viajantes nacionais e estrangeiros que visitavam Ouro Preto, queriam ver os lugares descritos pelo infeliz vate e contemplar a formosura que o inspirara. Foi assim que pelas suas beleza e fidelidade o nome conservou-se pelos tempos, ligado à História da Inconfidência Mineira. Também ela, que perdeu o noivo carinhoso e condonou-se ao celibato austero, foi vítima

da tirania do jugo colonial. ... Mas como disse o seu poeta:

*É melhor minha bela, ser lembrada por quantos não de vir sábios humanos que ter urcos, ter coches e tesouros que morrem com os anos.*

E profetizou em outro poema:

*Se encontrares louvada uma beleza, Marília, não lhe invejes e venture Que tens que leve a mais remota idade A tua formosura.*

Número de  
MARÇO  
-- 16 --  
Sumário:

**EM TÔDAS AS BANCAS**  
*Para Todos*

- Ultraje à memória de Monteiro Lobato
- «Para Todos» denuncia a grosseria falsificação do «Zé Brasil»
- Almirante fala sobre a poesia popular
- O Partido do proletariado inicia a revolução cultural — Artigo de Dalécio Jurandir
- Entrevista com Silveira Sampaio sobre os problemas do teatro
- Os tubarões da indústria do ensino
- «Cuando de Chile» — poema de Pablo Neruda
- Os novos caminhos da linguística soviética — V. Vinogradov
- As heroínas do quotidiano — Poema de E. Carrera Guerra
- Secções de Cinema — Teatro — A palavra do leitor — Artes plásticas — Da URSS e das Democracias Populares — Livros e Revistas.

## CONFERÊNCIA Dos Artistas Plásticos Poloneses

WARSOVIA (PAP) — Em seguida à inauguração em Varsóvia do II Salão Nacional de Belas Artes, no qual foram atribuídos 12 prêmios de pintura, 7 de escultura e 5 de artes gráficas, tendo sido efetuadas numerosas compras por conta do Estado, realizou-se em Varsóvia a V Conferência Nacional da União dos Artistas Plásticos Poloneses, que contou com a presença de numerosos artistas estrangeiros, vindos da URSS, dos países de Democracia Popular, da Fran-

ca, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda e Áustria.

Abrindo os debates, o sr. Sokorski, vice-ministro da Cultura e das Belas Artes saudou os congressistas e frizou que a luta pelo realismo socialista na Polônia era ao mesmo tempo uma luta pelo pleno desenvolvimento do artista.

Falando em nome dos artistas progressistas da França, André Fougeron exaltou a liberdade de criação artística, de que gozam os artistas poloneses. De seu lado, o desenhista britânico



O governo polonês cuida com carinho das artes

Hogarth leu durante a conferência uma mensagem firmada por um grupo de artistas ingleses, da qual destacamos a seguinte passagem:

«Apesar das diferenças de nossos pontos de vista artísticos e políticos, encorajamo-nos a idéia de que vocês também compartilhais da nossa convicção de que a paz é essencial e indispensável ao desenvolvimento futuro da arte... Lutando pela Paz, estamos lutando pela existência da cultura. Um informe de I. Kra-

jewski, presidente do Comitê Diretor da União dos Artistas Plásticos Poloneses, relativo ao processo de formação da consciência ideológica dos artistas poloneses e aos seus esforços criadores na base do realismo socialista, deu inicio aos debates propriamente ditos. Coube ao professor J. Starzyk analisar detalhadamente a situação das belas artes na Polônia, baseando-se nos resultados do II Salão Nacional das Artes Plásticas, recentemente organizado.



Banca regional polonesa

**Feira de Livros**

LENIN — Obras Escogidas a Cr\$ 10,00  
N. OSTROVSKI — Os Filhos da Tempestade a Cr\$ 10,00  
J. FUCHIK — Testamento sob a Força a Cr\$ 5,00  
Livros e Novelas de BALZAC  
GORKI  
TOLSTOI  
E OUTROS A Cr\$ 5,00  
NENHUM LIVRO SEM DESCONTO!  
Revistas Ilustradas sobre a União Soviética a Cr\$ 3,00  
Revistas francesas, inglesas, chinesas. — Centenas de folhetos a Cr\$ 1,00 e Cr\$ 2,00.

**EDITORIAL VITÓRIA LTDA.**  
RUA DO CARMO 6, 13º ANDAR, SALA 7306, TEL 22-1613 - RIO

# FREUNDSCHAFT!!

JÚLIO NISKIER

**FREUNDSCHAFT? BRAZILIAN?** FREUNDSCHAFT! Isso, aprendemos logo ao entrar na nova Alemanha, para participar do Festival da Juventude, significava: AMIZADE! BRASILEIRO? AMIZADE! São palavras que nenhum de nós esquecerá porque milhares de vezes as ouvimos. Pela manhã, mas visitas às fábricas ou nos encontros diversos com a juventude alemã à tarde e à noite, à saída dos espetáculos, nas ruas, nos trens do metrô, nos ônibus e bondes, em qualquer lugar onde um jovem alemão nos encontrasse.

O nosso uniforme era azul nele levávamos, à altura do peito, o nome do Brasil. Assim, facilmente nos reconheciais e interrompíam-nos para que lhes dessemos autógrafos nas suas cadernetas, especialmente distribuídas para isso. Episódio curioso ocorreu com o nosso companheiro, delegado de São Paulo, Agenor Parente. Estando numa avenida muito movimentada, viu-se envolvido por aquela onda alegre e sorridente de pessoas que lhe pediam autógrafos. Necesitamos chegar à sede da Casa da Juventude do Mundo, o Parente solicitou a «proteção» de dois jovens da Polícia Popular, a fim de que intervissem no sentido de explicar aos jovens que os cercavam, estar muito ocupados no momento e que em outra ocasião, assinaria com prazer em seus caderninhos. Dessa maneira, chegou à Alexanderplatz e en-

trou na Casa da Juventude, sempre acompanhados pelos jovens da Polícia Popular, cuja missão ali terminava. Agraciei-lhes muito, e eis que tem uma grande surpresa: eles lhe estendiam um lapis e uma cadernetinha. Queriam também um autógrafo. E o ganharam.

O carinho com os jovens de côntra-nos delegação era extraordinário. Assim, sempre lhes dedicavam homenagens especiais, gostavam de com elas passear de braços dados pelas ruas, as crianças faziam questão de subir-lhes ao pescoço para beijá-los. Eram, ainda, campeões nos autógrafos. Certo dia, encontramos o Edvaldo, da Bahia, parado numa escadaria e cercado por um grupo numeroso. Disse-nos então: Rapaz, já dei mais autógrafo hoje, que o Tyrone Power em toda sua vida.

O Benedito, excelente pandeirista de nosso conjunto regional, um jovem trabalhador de São Paulo, com 17 anos, era simpático e agradável. Uma jovem alemã criou amizade por ele e queria que passasse a residir em Berlim. Mas o Benedito não aceitava esta ideia. Procurava explicar-lhe pacientemente, que deveria regressar, que muitos compromissos o aguardavam no Brasil, principalmente depois de participar do Festival.

O carinho dessa maravilhosa juventude alemã, pelos delegados era consciente. Sabíamos que estávamos naqueles dias aprendendo a ne-

cessidade da coexistência pacífica dos homens de todas as raças e crenças, sentindo a necessidade de lutar pela Paz, para ajudá-los a assegurar as condições em que a Alemanha se torne um só país unificado e próspero.

No dia da Jornada das Moças, em pleno Festival, algumas delegadas judias fizeram uma comovante visita ao local do antigo campo de concentração de Ravensbrück que permanece, próximo à Berlim, como reminiscência do passado de horrores do nazismo que jamais deverá repetir-se.

Quando, dias após o término do Festival, os ônibus conduziram a delegação brasileira fora de Pasteurstrasse onde estivemos hospedados durante quase um mês, choravam inúmeras jovens ao ver que partíamos. Levávamo-nos para nossa terra uma impressão inesquecível daqueles dias vividos em contacto com aquela juventude amiga.

Há poucos, jovem de côntra-texto do Distrito Federal, recebeu uma carta de Helga. Conhecera-a em Berlim, juntos tinham participado das alegrias do Festival. Ela escrevia que não podia esquecer os momentos agradáveis que lhe tinham proporcionado seus longínquos amigos, e pensava no dia, não muito distante, em que estariam cantando e dançando novamente aquela música do Festival que diz: «E a paz será bela e tenacará, em agosto, em agosto, em Berlim».

Sim, Helga, sim amigos



Flagrantes do Festival Mundial da Juventude

da Juventude Livre Alemã. Nós aprendemos a admirá-los e querê-los com o mesmo amor fraternal que nos dispensaram. Nesse momento,

nós, jovens do Brasil e da Alemanha, estamos unidos, sobre os mares e continentes, dando as mãos, formando essa roda imensa que en-

volve a terra, e, reafirmando com a certeza de quem tem toda uma vida de felicidade a conquistar: «A PAZ VENCERÁ A GUERRA».

## Melancólica Comemoração

ramente assustados, os quais ouviram ás lamentações literárias de três senhores acerca da efeméride da ocasião — «A Semana de Arte Moderna» — naquele dia comemorando seu trigésimo aniversário de «trottoirs» em companhia do sr. Osvaldo de Andrade e outros escritores desta e de outras praças.

O sr. Antônio não é propriamente o que o vulgo e os jornalistas costumam chamar de «um homem brilhante». Bem ao contrário. Num meio estilo burocrático, tropeçando nas vírgulas, esfolando-se de quando em vez nas aspas, caindo com regular insistência nos parênteses, leu-nos algumas laudas sobre a contribuição da famosa «Semana» ao setor plástico.

Porém, o que nos comunicava, com ares de Moisés no Sinai, não era propriamente nenhuma novidade. Há vários anos a gente vem lendo coisas semelhantes, em melhor português, é certo, nos suplementos, nas revistas e até em jornais da província. Entretanto, uma afirmação sua pareceu-nos justa: os modernos de hoje estão na verdade praticando um acadêmismo às avessas. Há as exceções para a confirmação da regra... O resto da palestra foi puro «escrevismo». Não nos quis brindar com nenhuma afirmiação pessoal. Saimos como entráramos. Sem ao menos ficar sabendo o que pensa o sr. Antônio Benite a respeito do caminho.

Na tarde, um pouco paulista, isto é: cinzenta e melancólica, de 14 do corrente vimos reunidos no Asúrio alguns cavalheiros elitistas, várias cavalheiras de idade indefinível, uns rapazes e raparigas ligados

a ser trilhado, daqui para o futuro, pelas artes plásticas no Brasil, principalmente depois da «Bienal» e da carta de Di Cavalcanti.

O sr. Pedro Dantas, nas rodas íntimas «Prudentinho», foi menos infeliz. Esse pelo menos é engraçado. Engraçado, arrependido. Em todo caso, engraçado. Também ele não quis se aventurar ao estudo aprofundado do problema. Navegou na superfície. Fez, a certa altura, como a que portuguesa da anedota: confessou que «não se chama Joaquim nem morava em Niterói».

Contentou-se em apenas divagar sobre memórias de um tempo em que frequentava, talvez anónimamente, a academia, o Municipal. Tempo em que ninguém o apontaria, como viamos ali: «Olha quem está aí... o Prudentinho», gente!

Estava até um pouco melancólico. Também, é preciso confessar, o auditório justificava qualquer loucura. Até o sr. Carpeaux, muito homenageado «extra-programma» por dois dos oradores, lá se encontrava tartamudeando pra dentro. Ausentes todos os que se chamam de «grandes» da literatura burguesa do momento.

Foi então que o sr. Prudente lançou a sensacional novidade da tarde: a única contribuição trazida pela «Semana de Arte Moderna» ao Brasil foi ensiná-lo a ler. Até 1922 todos eram analfabetos. Machado de Assis, José de Alencar, Ra-

ul Ponapeia, Euclides da Cunha, Castro Míves, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Bilac e etc. eram todos analfabetos». Liam mal, muito mal mesmo, os Sterne, Cervantes, Camões, Vieira, Tolstoi, Renan, Moléire, Macaulay, Shakespeare, Dante Virgílio. É certo que, apesar dessa deficiência, ainda puderam legar à posteridade «Quincas Borba», «Até eu», «Espumas Flutuantes», «Os Sertões», «Minha Formação», «A Réplica», os sonetos da «Tarde»...

Foram aqueles rapazes de 20 anos que, há 30 outros, trouxeram ao Brasil as «luzes de Paris». É certo que de um Paris de segunda mão, via Apollinaire, Cendras, Tzara etc. Não aquela Paris vibrante ainda nos dias da grande Revolução de Outubro de 1917, em que se criou o primeiro Estado socialista de nosso tempo.

Por essa época, quando Anatole France que, e não por acaso, começava a ser murado por campanha de ridículo e de ironia barata, só recentemente rompida, e também não por acaso, na URSS, onde acabam de prestar à sua memória carinhosas homenagens pelo centenário de nascimento, quando o grande Anatole France escrevia ardentes panfletos em defesa da Revolução soviética, como já o fizeram com a de 1905, o sr. Paul Valéry rimava dificilmente naquele mesmo Paris. Naturalmente porque contava que mais tarde um sr. Paul Hazzard viria, «numa tarde», como o testemunho o sr. Prudente, revelá-lo à Academia de

### ARY DE ANDRADE

Letras entendida e imbecil diante daquilo que alguns iniciados, à frente Brémont, consideram «poesia pura».

Esta foi, na opinião do sr. Pedro Dantas, obra da «Semana de Arte Moderna», dos loucos de 22: ensinar a ler.

Mas cabe perguntar: acaso não é este um dos países que contam com maior número de analfabetos? A quem então ensinaram os rapazes de 1922 Pelos resultados colhidos nas estatísticas oficiais, a nigném...

Agora se o sr. Prudente quis referir-se a um grupinho de pequenos burgueses acomodados ou acovardados, isto já é outro cantar. Estes sempre souberam ler... As avessas, como convém aos que temem o futuro. Basta ver o que es-

crevem nos jornais «bem pensantes» hoje, como ontem, num momento de graves ameaças de guerra.

E, por isso mesmo, o verso de Mário de Andrade, que o sr. Prudente recitou: «E louca, mas louca, pois anda no chão» (citamos da memória), serve muito à propósito, para provar que os herdeiros da «Semana» não eram assim tão «loucos» há 30 anos. Porque, «andar no chão», em meio ao povo, lutando com ele por melhores dias, preferem, no que está no seu direito, a fuga, «pasárgadas», águas profundas onde o «Boi Morto». Poema esse, aliás, que é o epitáfio dessa geração.

A seguir devíamos ouvir o sr. Renato de Almeida. Há tanto, porém, não nos poderia obrigar o prof. Celso Kelly, organizador da comemoração. Ao ser anunciado o nome do sr. Almeida, também conhecido pelo apelido de «Dutra», pois fala tal qual o ex-presidente da República, como se tivesse um ovo quente na boca, ao ouvirmos esse nome, não tivemos dúvida: partimos ferozes...

### VANTAGEM QUE NINGUÉM LHE OFERECE A INSTALADORA



dá máquinas de costura com 5 gavetas, e 10 anos de garantia.

Serze — Franze — Borda — Costura para frente e para traz.

#### ENTRADA

Cr\$ 150,00 e Cr\$ 330,00

URUGUAIANA, 150 — TELEFONE: 23-4438

# Conferência Internacional De Defesa da Infância

No momento em que se realizava em Viena a Conferência Internacional pela Defesa da Infância procuramos ouvir D. Elsa Leão de Moura, Assistente Social interessada nos problemas relativos à criança que nos declarou:

— Em princípio, acho que todo esforço conjugado é fadado ao sucesso. Ora, sendo justamente essa conferência

de âmbito internacional, reunindo em seu seio um punhado de estudiosos sobre o problema do bem-estar da criança, pelo debate honesto, pela crítica construtiva, pelas experiências que cada congressista levará ao nobre conclave, poderá-se chegar ao fim colmado que é um mínimo de melhoria para a criança sofredora de apόs guerra, contribuição valiosa para o mundo de paz que se avizinha, e para o progresso da humanidade, esperança de todo aquél que não tem interesse pecuniário advindo de guerras.

## PENSAMENTOS

Ninguem envelhece por ter vivido mais anos. Flece-se velho sómente quando se abandonam os ideais. — A mocidade não é um período de vida, é um estado de espírito (Hipócrates).

## CONSELHOS:

Manchas de suor na roupa. Tiram-se limpando a parte atingida com uma solução de amoníaco em água.



Linda blusa em seda branca com aplicações de bordados. Pode ser feita também em opala cambraia ou velo.

## "Cantos de Esperança"

de RAFAEL DE CALVALHO —  
(POESIA)

Preço: Cr\$ 20.00 — à venda nas livrarias e na redação  
deste jornal.



Crianças dos nossos bairros e subúrbios. É preciso salvá-las da fome e da guerra.

## Protestam as Mulheres Contra o Pacto Militar

No dia 10 do corrente, as mulheres do Rio Grande do Sul organizaram uma concentração na Câmara, para entrega de um memorial protestando contra a participação do Brasil no Pacto Militar.

Inúmeras cartas e telegramas de protesto foram enviadas ao Presidente e ao Senado.

As mulheres de Pernambuco também enviaram mensagens de protesto ao Presidente da República, ao Senado e à Câmara Federal, demonstrando assim o seu desejo ardente por um mundo de paz onde possa, com segurança, criar uma vida feliz para seus filhos.

### DR. A. CAMPOS (Cirurgião-Dentista)

Dentaduras anatómicas, por processo norte-americano. EXTRACÇÕES, operações do bico — BRIDGES FIXOS E MOVEIS (Reabis), com material garantido por preços razoáveis. Consultórios: Rua do Carmo, 52 — 2º andar — sala 931. 1º andar, 2º e 3º andares e Rua D. Manuel, 34 — sob as 2as, 1as e sextas-feiras. — TELEFONE: 42-1874

# Personalidades de 39 Países Na Conferência de Defesa da Infância

Convocada por personalidades de 39 países, a Conferência Internacional pela Defesa da Infância, realizada em Viena de 12 a 16 do corrente, teve como finalidade o estudo dos problemas da criança investigando as causas e os responsáveis pela situação atual da infância.

Atendendo ao convite, no Brasil foi organizada uma Comissão Nacional pela Defesa da Infância, assim composta: Desembargador Saboia Lima, Branca Fialho, Desembargador Narcélio de Queiroz, Dinah Silveira de Queiroz, Graciliano Ramos, Yvone Jean, Beatriz Cavalcanti, Professor Vicente Guimarães, Nair Batista, Augusto Rodrigues, Geny Marcondes.

Diversas organizações atenderam ao apelo da Comissão Nacional e entre elas destacaram, a Casa do Lázaro, o Abrigo Seara dos Pobres, o Abrigo Francisco de Paula, a Associação Brasileira de Escritores e a Federação de mulheres do Brasil.

Foram programadas conferências, mesas-redondas pelo rádio e trabalhos especializados em torno dos problemas da criança.

A conferência do Desembargador Saboia Lima sobre o tema da Delinquência infantil provocou importantes debates. O Dr. Meton de Alencar, declarou:

— A delinquência infantil vai num crescendo e a formação de criminosos. A falta de pessoas competentes para os abrigos de menores, é um dos males.

O Dr. Breto de Andrade, médico, sugeriu:

### A DELEGAÇÃO BRASILEIRA

— O trabalho de assistência social deve ser entregue às mulheres.

A professora e radialista Geny Marcondes chamou a atenção para a má influência dos programas de rádio na formação moral da criança e o Professor Vicente Guimarães, Diretor da Revista Sesimbo confirmou, lembrando também o papel importante da literatura infantil.

O Juiz de Ofícios, Dr. Mourão, alegou a falta de local onde pôr os orfãos e delinqüentes tendo o Dr. Waldyr de Abreu afirmado a necessidade de subordinar o S.A.M. ao Juizado de Menores. O Dr. Martins Teixeira afirmou:

— Todo nosso trabalho deve se assentar na exigência do cumprimento da lei.

Aprofundando os debates, o Juiz de Direito Dr. Oliveira Pumos concluiu:

— A causa principal da delinquência infantil é a miséria causada pela situação político-econômica e social atual.

O Desembargador Saboia Lima encerrou a conferência.

— Concordou com as afirmações do Dr. Oliveira Ramos lembrando ainda a má distribuição de riqueza como um dos fatores da alta taxa de delinquência infantil em nosso país.

Como parte do programa foi realizada uma conferência sobre a influência perniciosa da literatura infantil, pelo Departamento Infantil Juvenil da A.B.D.E. mesas-redondas na Rádio Turi e na Rádio Ministério da Educação, organizada pela professora Geny Marcondes.

A delegação brasileira foi composta do Desembargador Narcélio de Queiroz, escritora Dinah Silveira de Queiroz, poetisa Nair Batista e D. Ofélia Amaral Botelho.

Como contribuição à Conferência foi enviado o trabalho do Dr. Saboia Lima, um folheto da escritora Yvone Jean, uma tese da poetisa Nair Batista, uma exposição sobre a situação da infância no Brasil levada por D. Ofélia A. Botelho, acompanhada de um documentário fotográfico e de artigos sobre a infância.

# Tiradentes, Martir de Nossa Independência



1 — No século XVIII, a situação econômica do Brasil, então colônia da coroa portuguesa, caracterizava-se por um regime excessivamente retrógrado no campo, pois ainda se utilizava o braço escravo. O comércio de importação e exportação de ouro e diamantes era monopólio de Portugal.

2 — Com a descoberta do ouro e de diamantes em Minas Gerais, a região desenvolveu-se muito. A pressão da metrópole era cada vez maior. Daí surgiram os ideais de libertação do jugo estrangeiro. Joaquim José da Silva Xavier, militar conhecido por Tiradentes, conspira. São seus aliados: militares, padres, poetas, escritores.

3 — Entre esses, no entanto, encontra-se um homem vendido a Portugal; o coronel Joaquim Silvério dos Reis que delata os revolucionários. A Inconfidência Mineira fracassa, vendo os seus dirigentes presos. São patriotas como: Tiradentes, Alvarenga Peixoto, Tomaz Antonio Gonzaga, Claudio Manuel da Costa, Francisco de Paula, José Joaquim da Maia e outros.

4 — Durante o processo que lhes é movido, Tiradentes é o único que nunca vacila, mantém-se sereno e confiante. Assume sózinho a inteira responsabilidade do movimento porque estava certo de que no futuro, o Brasil seria liberto e feliz. A 21 de abril de

1792, Tiradentes sobe ao cadafalso para morrer na fogueira, pelos ideais tão profundamente alimentados.

5 — A república de hoje não é aquela peia qual lutaram os Inconfidentes, com a pátria independente, com as riquezas minerais aproveitadas para a felicidade do povo, com escolas e universidades. Os portugueses colonizadores foram substituídos pelos ianques colonizadores. As lutas do povo têm hoje um grande comandante. Prestes realizará o sonho de Tiradentes.

## Treinando a Memória

- 1 — Quem escreveu «O Tronco do Ipê»?
- 2 — Em que cidade nasceu Gonçalves Dias?
- 3 — Qual o nome verdadeiro de Tamandaré?
- 4 — Qual a raça domi-

- nante na Hungria?
- 5 — Quem compôs a ópera «O Barbeiro de Sevilha»?
- Leia as respostas noutro local desta página.

## ANIVERSÁRIOS FAMOSOS

# MARK TWAIN

Amanhã, 21 de Abril, comemora-se mais um aniversário da morte de Mark Twain. Pela simplicidade, pureza e graça de seus escritos, é querido pelos jovens de todo o mundo. Mark Twain, pseudônimo de Samuel Langhorne Clemens, escritor humorístico, norte-americano, nasceu na Flórida (Missouri) em 1835 e faleceu em 1910. Foi sucessivamente tipógrafo, piloto, bandeirante, jornalista, conferente, livreiro e fez numerosas viagens. Deste 1894

fez conferências na Europa, nas Indias, na Austrália etc. Publicou um grande número de livros que tiveram êxito entre os quais: «As aventuras de Tom Sawyer», 1876; «O roubo do Elefante Branco», 1893; «A vida do Mississippi», 1883; «As aventuras de Huck», 1885; «Tom Sawyer em viagem», 1893; «Jrana D' Arc», 1896; «O príncipe e o mendigo», 1882; etc.

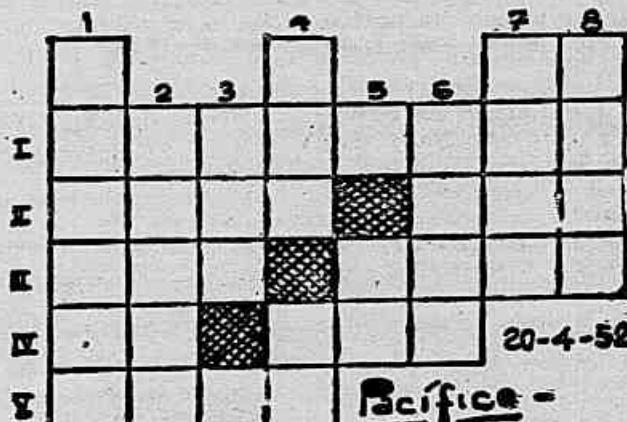
Vários de seus livros foram levados à tela talvez co-

## RESPOSTAS Do "Quem Escreveu"

Atenção candidatos aos livros da Vitoria, prometidos pelo Pacifico na sessão «Quem Escreveu» do número de domingo passado, eis as respostas:

Assim se Forjou o aço:  
Ostrovski  
Onda Verde:— Monteiro Lobato  
Tereze Cachimbos:— Erhenburg  
ABC de Castro Alves:— Jorge Amado  
Petróleo:— Upton Sinclair  
Os Maias:— Eça de Queiroz  
O Patriota:— Pearl S. Buck  
Pal Goriot:— Balzac  
Jean Cristeph:— Romain Roland  
Olhai os lírios dos campos:— Erico Verissimo

## PALAVRAS CRUZADAS



### HORIZONTAIS:

- I — Distribuir
  - II — Verdadeiro — Reza
  - III — Ulisses Lopez Zampa — Meio de transporte
  - IV — Nota musical — Imita o gato
  - V — Continente
- VERTICIAIS:**
- 1 — Poeta das Américas
  - 2 — Estampas
  - 3 — Desso comum dos jovens
  - 4 — Carbonato de cálcio — Feversa
  - 5 — Variação do pronome pessoal da 2.ª pessoa do singular
  - 6 — Tempo
  - 7 — Não entue!
  - 8 — Cultivam a erra

Mais à obra caros leitores porque isto está valendo 3 livros da Editorial Vitoria. É muito simples ganhá-los. Basta encenhar os quadrinhos, certos naturalmente, e enviá-los para o Pacifico — Página da Juventude, rua Gustavo Lacerta 19 sobrado.



"APELO DE PAZ? QUE ME CAIA UM TIJOLO NA CABEÇA SE OS JOVENS COLETAREM UM MILHÃO DE ASSINATURAS."

## Cantos da Juventude

Publicamos hoje um canto revolucionário brasileiro que data das lutas heróicas de 1935, seu nome é: «Nas Barricadas».

NAS BARRICADAS DESTA RUA  
NENHUM FASCISTA HA DE PASSAR!  
MORTE AO COVARDE QUE RECUA,  
GLÓRIA AO VALENTE QUE TOMBAR.  
**ESTRIBILHO**  
CAMARADA, ATENÇÃO!  
QUEM VEM LA?  
GENTE DA REAÇÃO!  
FOGO! PRRAAAA  
ELA NAO PASSARA  
CAMARADA, ATENÇÃO!  
QUEM VEM LA?  
E A REVOLUÇÃO!  
HIP! HURRA!  
QUE NOS LIBERTARA.

FUSIL NO OMBRO OLHO NA MIRA  
PEDRA EM VEZ DE CORAÇÃO  
NAO HA PIEDADE PARA O TIRANO  
NEM HA QUARTEL PARA O ESPIAO.

CAMARADAS, ATENÇÃO... ETC.

A HISTÓRIA, UM DIA, COMPANHEIROS  
HA DE AS CRIANÇAS ENsinhar  
AQUI LUTARAM BRASILEIROS  
NAS BARRICADAS A CANTAR.

CAMARADA, ATENÇÃO... ETC.

O NOSSO SANGUE DERRAMADO  
Sobre estas pedras empilhadas  
é o cimento desejado  
que fortifica as barricadas.

CAMARADA, ATENÇÃO... ETC.

## VOCE SABIA...

- Que Euclides da Cunha, o célebre autor de «Os Sertões», nasceu em Cantagalo, (Estado do Rio)?
- Que o «Baal» era o deus supremo da religião fenícia?
- Que a principal característica da Cabanagem que se realizou no Pará, foi a feição artilusiana de que se revestiu?
- Que foi Lutécia, o primitivo nome da cidade de Paris?
- Que na sua primeira carta sobre o Brasil, Maurício de Nassau definiu-a como «um dos mais belos do mundo»?
- Que o poeta Raimundo Corrêa nasceu a bordo do vapor São Luiz, na baía de Mogincia, próximo ao Maranhão, a 13 de maio de 1850?
- Rossini.
- Agostini.
- Marguerite Labat.
- José de Alencar.
- «REINANDO A MEMÓRIA»
- «ESPОСTAS A

# 320 MIL CARIOCAS MORAM EM MADUREIRA

UM MUNDO DE PROBLEMAS AFUGE O BAIRRO MAIS POPULOSO DO RIO — E A PREFEITURA, QUE ESBANJA DINHEIRO, FICA CEGA E SURDA  
AS REIVINDICAÇÕES DA CAPITAL DOS SUBÚRBICOS



Os preços no mercadinho custam os olhos da cara.

## O Capital dos Subúrbios Não Tem Escolas

**80.333 ANalfabetos — Meia Duzia de Estabelecimentos de Ensino que não chegam para mais de Três mil alunos**

Madureira possui 80.333 analfabetos, sendo que 30.233 na parte central e 50.100 na parte restante. Os números citados são de maiores de cinco anos de idade. Afora esse número, possui, em nível de escola primária e secundária, entre maiores de 5 e menores de 20, perto de 60 mil.

Para atender ao número

de analfabetos e crianças e jovens em idade escolar no nível primário e secundário, Madureira possui um número reduzidíssimo de escolas. Citamos algumas:

**ESCOLA JOÃO PINHEIRO**  
A Escola João Pinheiro está localizada na Estrada Marechal Rangel, depois do Conselheiro Galvão. É escola municipal, com pouco mais de 500 alunos. Está caido nos pedaços. Uma escola nas mesmas condições foi fechada, há pouco tempo, em Vaz Lobo, donde se conclui que a tendência é fechar também a de Madureira.

**ESCOLA REPÚBLICA DO PERÚ**  
Também municipal. Está localizada quase em Vaz Lobo.

municipal, com pouco mais de 500 alunos. Está caido nos pedaços. Uma escola nas mesmas condições foi fechada, há pouco tempo, em Vaz Lobo, donde se conclui que a tendência é fechar também a de Madureira.

**ESCOLA REPÚBLICA DO PERÚ**

Também municipal. Está localizada quase em Vaz Lobo.

bo. Muito pequena, apesar de nova e aparentemente confortável. Não comporta mais de 100 alunos.

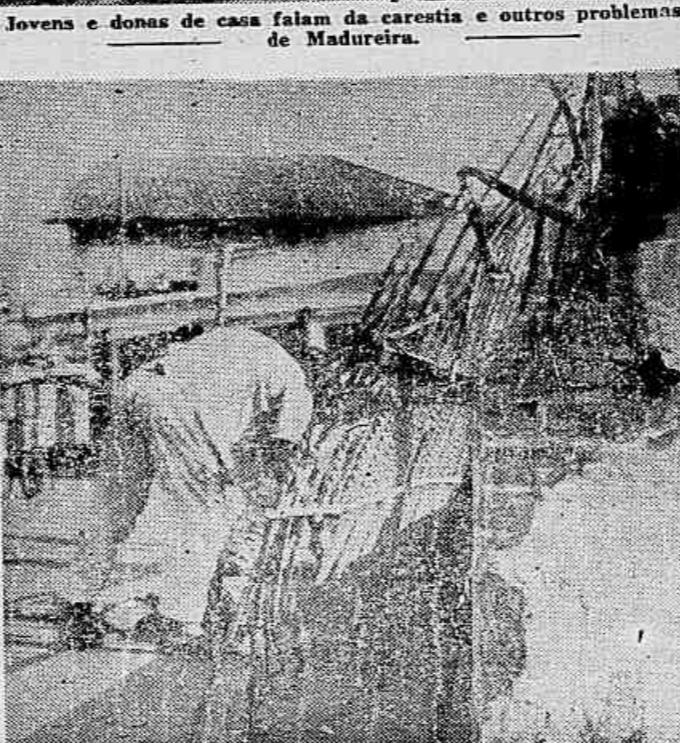
**ESCOLAS PARTICULARS**

Em todo o bairro há cerca de 10 escolas particulares, que lecionam aulas para cerca de 1.300 alunos. Número ridículo, em face dos milhares e milhares de jovens e crianças em idade escolar.

No Centro, o único existente é o Ginásio Lemos de Castro. A fiscalização não é feita regularmente e as taxas e mensalidades são elevadíssimas: 200 cruzeiros por mês. Mais afastados estão o Ginásio Republicano e o Ginásio Manoel Machado, onde faltam constantemente professores.

**GINÁSIOS**

No Centro, o único existente é o Ginásio Lemos de Castro. A fiscalização não é feita regularmente e as taxas e mensalidades são elevadíssimas: 200 cruzeiros por mês. Mais afastados estão o Ginásio Republicano e o Ginásio Manoel Machado, onde faltam constantemente professores.



Depois de encerrado o expediente do mercadinho, os trabalhadores são obrigados a carregar a pesada grade de ferro de portão.

## ★ Mercadinho e Feira-Livre ★

O Mercadinho de Madureira fica localizado à rua Marechal Rangel. Funciona às terças, quintas e sábados. É um dos mais abastecidos da Central. Contudo, longe está de atender às necessidades da população. O sr. Sebastião Flores, português, de 58 anos de idade, morador em Madureira, abordado por nossa reportagem, denunciou inúmeras irregularidades, desde o roubo no preço dos gêneros até o furto no peso.

Por outro lado, o mercadinho está há muito tempo merecendo concertos e estes não são feitos. Existe um grande portão, pesando cerca de 2 toneladas, que serve a escassez de certos produtos, passou a responsabilizar o liberalismo pela falta e consequente encarecimento dos produtos. Os pequenos lavradores não podem mais plantar. O insignificante lucro obtido com a venda dos gêneros não dá sequer para cobrir as despesas.

Além do mercadinho, há também feira-livre às segundas feiras, na rua Domingos Lopes. Os produtos

são vendidos pelo mesmo tabelamento do mercadinho. Apenas existe uma diferença: a escassez dos gêneros de primeira necessidade é muito maior. Existe ainda uma barraca do SAPS instalada recentemente no ponto de balsa na rua Marechal Rangel. Os preços são maiores ou menores os mesmos.

**Legumes e verduras**

Vamos agora aos preços de legumes e verduras. Abóbora de primeira 3,00 o quilo; abóbora de segunda 1,80; abobrinha 2,40; abobrinha dágua 1,90; alface 2,40; alface paulista 1,80; batata doce 3,00; ba-

tata amarela grudá 3,00; berinjela 4,80; beterraba 4,80; cebola de Rio Grande 4,20; cenoura paulista 4,80; chuchu 3,00; maxixe 5,00; pimentão doce 3,00; quiabó 4,80; repolho 3,80; tomate de primeira 10,00; tomate de segunda 9,00; vagem manteiga grudá 6,00; vagem manteiga miúda 5,00; Frutas: abacate 2,40; banana maca 4,00; banana dágua 3,00; banana ouro 2,40; banana prata 3,60; coco seco 6,00; laranja 7,00; limão 7,00; mamão quiabo 6,00; maçã 13,00; pera 13,00; uva 22,50; ameixa 20,00; Diversos: aves abatidas 30,00; aves vivas 23,00; ovos comuns, dúzia 15,00; ovos especiais 17,00.

gar todos os dias aquela montão de ferros retorcidos para fechar o mercado. O administrador, que acompanhou o repórter, ouviu tudo calado sem nada dizer em defesa própria. E a uma indagação do repórter sobre a escassez de certos produtos, passou a responsabilizar o liberalismo pela falta e consequente encarecimento dos produtos. Os pequenos lavradores não podem mais plantar. O insignificante lucro obtido com a venda dos gêneros não dá sequer para cobrir as despesas.

Vamos agora aos preços de legumes e verduras. Abóbora de primeira 3,00 o quilo; abóbora de segunda 1,80; abobrinha 2,40; abobrinha dágua 1,90; alface 2,40; alface paulista 1,80; batata doce 3,00; ba-

tata amarela grudá 3,00; berinjela 4,80; beterraba 4,80; cebola de Rio Grande 4,20; cenoura paulista 4,80; chuchu 3,00; maxixe 5,00; pimentão doce 3,00; quiabó 4,80; repolho 3,80; tomate de primeira 10,00; tomate de segunda 9,00; vagem manteiga grudá 6,00; vagem manteiga miúda 5,00; Frutas: abacate 2,40; banana maca 4,00; banana dágua 3,00; banana ouro 2,40; banana prata 3,60; coco seco 6,00; laranja 7,00; limão 7,00; mamão quiabo 6,00; maçã 13,00; pera 13,00; uva 22,50; ameixa 20,00; Diversos: aves abatidas 30,00; aves vivas 23,00; ovos comuns, dúzia 15,00; ovos especiais 17,00.



Na Estação de Magno e Idiágo é uma barbárcia: passa o trem, passa o ônibus, e o ônibus. Alguém levou a pena, engraxou e viu que não tem. E não tem a elétrica...

### O VIADUTO

A Central divide Madureira em dois lados. O lado esquerdo de quem vem da cidade é menos povoados. No lado direito, que dá para a Estrada Marechal Rangel, fica a maioria do comércio, das indústrias e casas de serviço. Por mais incrível que pareça, se algum cidadão tem uma doença repentina e vai no meio da rua, terá de ser carregado nos braços para atravessar a ponte a fim de ser apanhado pela assistência, se essa ainda chegar em tempo, do lado esquerdo da estação. Muitos casos de morte já se têm verificado por falta de socor-

ro médico. E a coisa se resolveria de maneira simples: com a construção do viaduto que foi iniciado em 1937, interrompido diversas vezes e até hoje inacabado. O viaduto dará passagem aos veículos, de um lado para o outro. Entretanto, a Prefeitura não cuida dessas coisas. Rios de dinheiro são consumidos diariamente pelo governo com sua política de guerra, enquanto os problemas do povo vão ficando relegados para as calendas. Ainda não faz muito o governo gastou 700 milhões de cruzeiros na compra de cruzadores de guerra. Pois bem: e viaduto de Madureira, que

serviria para defender a vida de milhares e milhares de pessoas, custaria, no máximo, dez milhões!

Um morador do bairro informou, por exemplo, que a sra. Virginia Lemos, residente à rua João Pinheiro, morreu em virtude da falta de assistência. Mandaram chamar a ambulância, mas quando esta, que tinha de vir do Hospital Carlos Chagas, Madureira não tem hospital apesar dos seus trezentos e vinte mil habitantes) chegou à rua João Pinheiro, fazendo toda a volta por Cascadura e Bento Ribeiro, a sra. Virginia Lemos já era mais deste mundo. O informante ficou boquiaberto quando lhe falamos da história dos cruzadores que o governo comprou por 700 milhões. Não era para menos. Com esse dinheiro o governo poderia construir, em Madureira, várias escolas públicas, vários hospitais bem montados, o viaduto, um mercado descente e calçar as ruas que permanecem esburacadas, cheias de lixo e podridão.

Mas o problema do viaduto é apenas um dos problemas de Madureira.

Outros, muitos outros, são levantados pelas donas de casa, jovens, operários e trabalhadores em geral do populoso bairro.

—

Algumas mães de família, por exemplo, nos enumeraram, como fundamentais no bairro, os três problemas seguintes: 1) o problema da carestia. O comércio, o mercado, os acocouques, as quitandas, cobram mais caro do que na cidade. 2) o problema da falta d'água. Há ruas e mais ruas onde não pinga uma gota d'água há vários meses. 3) o problema da falta de escolas e creches para botar os filhos. Para uma população escolar que chega a perto de 80 mil pessoas, não há escolas senão para menos de três mil.

Para os que trabalham na cidade e em outros bairros e subúrbios o problema mais agudo é o do transporte. Os trens pas-

sam superlotados. Sómente os trens de Deodoro servem Madureira. Demoram, em média hora, de um para outro elétrico, não sendo raro se passar uma e duas horas a esperar de um trem que atrasou. Outros meios de transporte são ônibus, lotação e bondes. Trafegam, também, superlotados e com horário irregular. Os bondes que existem ligam Madureira à Penha e Irajá. Trafegam em muitos trechos, apenas em uma linha, com longos minutos de espera nos desvios. Os moradores que se servem desses veículos já enximaram numerosas reclamações à Light e à Prefeitura, pedindo linha dupla. Até o momento não mereceram, porém, a menor consideração. Continuam os trilhos velhos, partidos e reforçados em quase toda a sua tensão.

Ca jovens

O Distrito de Madureira tem pouco mais de 66 quilômetros quadrados. É um dos maiores distritos da Capital, da República. Só lhe são superiores Jacarepaguá, com 267 quilômetros; Campo Grande, com 228 quilômetros; Santa Cruz com 204; e Realengo com 149.

O perímetro central do grande subúrbio de Central é, no entanto, de apenas 40 quilômetros.

Dentro desse perímetro residem nada menos de 320 mil cariocas, dos quais 157.736 no perímetro central e 162.204 nos 20 quilômetros restantes.

É curioso notar-se que enquanto na maioria dos subúrbios a parte feminina é mais numerosa, em Madureira há mais homens do que mulheres: 160.617 homens para 159.353 mulheres. Na parte central, entretanto, há mais mulheres do que homens: 73.353 mulheres para 78.443 homens.

Apesar, no entanto, de todos esses problemas, o paleópole de Madureira é composto de gente alegre, cheia de esperança. Jovens, quasi crianças, com quem conversamos no bairro, nos falaram demodadamente das perspectivas que têm de construção de um pequeno campo para o esporte amador. E que em Madureira só há mesmo, em matéria de esporte, o campo do Madureira A.C. A ginástica joga mesmo pelas equipes, aproveitando aquela e ali algumas terremas baldias. Campo, mesmo, não existe. A não ser um arredondado campo, no Largo de Otaviano, onde é realizada a principal palmeira do bairro. Sonham os jovens com um campeonato de esporte amador em Madureira. «Porque a Imprensa Popular não organiza um campeonato? — perguntaram-nos quando abordamos o assunto.

Junto ao mercadinho que fica defronte à Estação de Magno e Idiágo nos encontramos com o jovem Raimundo Leto, que é meia-esquerda do «Sociedade Esperança», um clube que abriga os moradores de Madureira. Achou, por exemplo, que se os comerciantes do bairro, unidos de donas de casa e demais moradores, se reunissem para exigir da Prefeitura a construção imediata do Viaduto, essa teria de ceder. Principalmente quando se sabe que o que falta é dinheiro. Se faltasse dinheiro, estariam comprando canhões, metralhadoras, tanques e cruzadores de guerra.

Na realidade, Madureira, o mais populoso bairro do Distrito Federal e, talvez, aquele que maior número de problemas oferece, vive completamente abandonado pelos poderes públicos. Sómente os seus próprios habitantes poderão resolver muitos desses problemas. O do viaduto é um deles. O comerciante Lino Alves Moreira, da Estrada Marechal Rangel, afirmou-nos, com justiça, que o que estava faltando era a união de todos os moradores. Achou, por exemplo, que se os comerciantes do bairro, unidos de donas de casa e demais moradores, se reunissem para exigir da Prefeitura a construção imediata do Viaduto, essa teria de ceder. Principalmente quando se sabe que o que falta é dinheiro. Se faltasse dinheiro, estariam comprando canhões, metralhadoras, tanques e cruzadores de guerra.

Pelo ponto de Madureira milhares e milhares de moradores tristes

### LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Puncão lombar e exame do líquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações de Zordel ou Manini).

Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Taboleiro da Baiana) —

6º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. As cenas são de 15 horas.

Coisas de muitas de fato de muitas em Madureira.

# Sakalina, a Ilha dos Tesouros

(Concluído da última pg.)  
mil crianças estudam em 571 escolas, 3 técnicos, sem contar as escolas profissionais e de usina. Em 1949 abriu-se um instituto pedagógico. A ilha conta 20 casas de cultura, mais de 300 clubes, bibliotecas e casas de leitura, um planetário, 2 museus folclóricos, 24 jornais, uma Filarmônica, 4 teatros, 182 cinemas, 383 dispensários, polyclínicas e hospitais com um milhar de médicos. Uma filial da Academia de Ciências da URSS dirige 10 estações experimentais (florestal, geológica, de criação de gado, sismica, etc.).

Iujno-Sakalinsk, a capital, dispõe de sólidas casas no longo das ruas asfaltadas. Seu hotel novo em folha está cheio de viajantes. Suas refinarias de açúcar, de álcool, becos curvados, suas fábricas de papel, de sabão, de calçados e de moedas, estão em plena atividade.

No cais de granito de Korsakov, a antiga Otomari, atraem diariamente dezenas de navios procedentes de Vladivostok, Nikolayevsk, a Port-Arthur, Dalmi. O suministro dos guindastes e das pontes rodantes, o bruhaha da gare marítima são cortadas pelos apitos de sirenes dos navios que asseguram o serviço regular com as Kurilas.

A cidade possui usinas de conservas, uma panificação, um hospital, uma maternidade, um teatro dramático e um de marionetes.

Alexandrovsk, Kolmansk, estão igualmente metamorfoseadas. Sakalina é um imenso canteiro. Em 1950, 200 mil metros quadrados de superfície habitável foram postos à disposição da população e mais de 4 mil casas individuais foram construídas. Os casebres de papelão e as esteiras de palha de arroz perderam-se no passado, para dar lugar a grandes casas de sobrados sólidos, que o poeta sakalino S. Feoktistov assim pinta:

*Como os castelos  
de um maraviloso conto de fadas  
me parecem as casas  
feitas de pinheiros  
com fachadas esculpidas  
nas escadas e varandas  
nos jardins russos  
e suas cinco fanelas  
simples, claras  
que sorriem para as nuvens.  
Aqui se enraiza a Russia  
não para alguns anos  
mas para os séculos!*

Edificar para os séculos pressupõe uma indústria e uma técnica desenvolvida. E é o que se dá. Sakalina é chamada a Baku do Pacífico,

so, e Okha, ao norte, a pérola da Sakalina. A indústria petroliera, criada após a grande Revolução de Outubro, abastece com excelente gasolina todo o Extremo-Oriente soviético.

Existe abundância de habitação em todas as partes da ilha. Algunhas jazidas estão tão próximas do mar que os navios carregam o carvão diretamente. Outra, a habitação era extraída a picaretas pelos condenados e levada para a superfície em sacos. Hoje, as roquinas executam o serviço. Encontra-se igualmente em Sakalina cobre, mercúrio, turfa.

As florestas cobrem 70% da superfície da ilha. Elas são ricas em pinheiros, cedros, carvalhos. Nos vales florcem o álamo, a bétula, a fala, o salgueiro, o teixo. Nas matas, a roseira brava faz manchas rosadas e nas clareiras amadurecerem a framboesa, a groselha, a mirtila. Em certos locais, os bambus, a vinha selvagem formam uma barreira tão espessa que se torna preciso abrir o caminho a machado.

A rápida corrente dos numerosos rios facilita o transporte de madeira, por vezes mesmo até o mar. Na costa, em Liessogorsk, Kholmsk, Sakalinsk, Poronaisk,

Korsakov e diversas outras localidades, sucedem-se as serrarias, os combinados de papel e celulose.

Os animais raros constituem uma grande riqueza. Ursos tricúrcios, raposas prateadas, coatis de tecido cuita, esquilos, martenas, armadilhas para aranhas, aranhas, nos rios se encontram os castores. Os caçadores têm muito o que fazer. Por vezes na floresta dois olhos brilham intensamente: é um lince ou um glutão na espreita. Mas existe igualmente caça miuda da melhor espécie, como os patos e as perdizes.

## A NATUREZA DOMADA

Aqui o mar é um tesouro inegociável que faz de Sakalina, famosa pelos seus arenques, uma das mais importantes regiões de pesca do país.

O arenque que se pega em rãdes é, em pleno mar, aspirado por uma bomba e lançado nos viveiros em rãdes. Botes rebocam esses viveiros até os cais onde o arenque é aspirado por um tubo de bomba e lançado a um conduto que o leva à fábrica. Mas mesmo este processo já não está muito em uso. O combinado na Nevelsk pôs em serviço, em 1950, uma instalação mais aperfeiçoada. A 400 metros da costa, por on-

das rãdes mergulha-se uma vasta rede munida de poderosa bomba acionada a tiro, que tem cerca de 300 metros, atinge, perto da costa, a segunda bomba que se comunica com o conduto da fábrica. Assim, sem nenhuma manipulação, o peixe passa diretamente do mar para a fábrica.

Pescam-se também muitos outros peixes como a perca, o bacalhau, o dourado. Os amadores de fortes emoções fazem a pesca da baleia e dos tubarões, pescam polvos. As aigas tratadas em fábricas especiais dão o agar-agar, produtos medicinais e nutritivos.

Nos rios abundam as trutas, oscarines. O salmão desova apenas uma vez em toda sua vida e em geral morre logo depois. Para desovar, ele volta sempre ao seu rio natal. Para repovoar os rios, que os japoneses tinham quase totalmente esvaziado de salmões, foi preciso que se construissem estabelecimentos de piscicultura. Criam-se os peixinhos até uma certa idade; depois, eles são marcados e seguem para o mar. Tempos depois, o peixe volta para desovar. A equipe científica dessas fábricas realiza ensaios para prolongar a vida do salmão e aumentar a quantidade de desova.

Sakalina fornece quase um sétimo da pesca total da URSS e quase um quarto da produção mundial de conservas de caranguejo.

Na costa sul-oriental, no golfo da Paciência, existe uma ilha famosa pela sua curiosa população. Massas negras se arrastam pela praia. É a ilha das focas. No outono, à aproximação dos grandes flocos, os animais, com seus filhotes, vão para o sul, percorrendo a nado mais de 3 mil quilômetros.

As focas vivem em grupos. Elas se entendem bem com os pássaros, que parecem lhes advertir do perigo. Mas não toleram o homem; precipitam-se sobre ele, ameaçam-no com suas bigodes. A menos que vejam um bastão. O bastão parece ter um efeito mágico sobre o grupo, que se precipita em fuga. Os pescadores se apressam então em isolá-los uns dos outros: elas cercam-nas e matam-nas. As peles são enviadas para tratamento em Iujno-Sakalinsk.

Em Sakalina, a agricultura está boje em pleno impulso. No ano passado contavam-se 10 sovtozes, 76 kolkoses agrícolas e de criação, numerosas hortas e pomares coletivos perto das empresas industriais e múltiplas hortas particulares pertencentes aos operários e aos empregados.

Baseada na economia coletiva, a grande exploração se desenvolve, com êxito e produz em abundância arroz, trigo, beterraba, legumes, frutas, leite, carne. Os kolkozianos são ajudados pelas organizações científicas do país. Eles dispõem de um numeroso material aperfeiçoado, de sementes selecionadas, de uma criação de gado de raça.

Nos três últimos anos, a potência das estações de máquinas e tratores multiplicou-se por oito. No curso do ano de 1948, a ilha recebeu mais tratores, material agrícola de toda espécie do que durante os 40 anos da ocupação japonesa. A antiga aldeia de Korsakovka, onde sómente se desenvolviam a miséria e a ignorância, tornou-se um kolkoz milionário.

Perto de Kholmsk, encontra-se o Vale dos Jardins, onde florescem as macieiras, as ameixelas, as cerejeiras. Colhem-se ali por hectare 30 quintais de trigo, 17 toneladas de cebolas, 80 toneladas de couve. Cultivam-se batatas que pesam 500 gramas, abóboras de 15 quilos.

O agrônomo Barski e seus ajudantes cruzaram espécies preciosas das regiões de Klin, perto de Moscou, e Mourom, perto de Gorki, com as espécies locais resistentes às doenças. Eles obtiveram, em experimentação, 14 quilos de tomates, 12 quilos de pepinos por planta. Esses enxertos, agora aclimatados, crescem nos campos.

## «VINDE A SAKALINA»

Lá onde soavam outrora os ferros dos condenados retine agora o canto livre e

\* \* \* \* \*

alegre do pescador, do mineiro, do petroleiro, do kolkoziano. Alexandrovsk, o miserável porto em que desembarcou Tchecov, transformou-se numa grande cidade, um ardente centro de liberdade e fraternidade.

A alguma distância, mais ao leste, expande-se igualmente uma vida livre e generosa. Ali, separando o mar de Okhostsk do Pacífico, o arquipélago vulcânico das Kurilas («as ilhas que fumam») estende-se do Kamtschatka ao Japão. Ali também os homens soviéticos afirmam os direitos da vida, ao lado dos vulcões em atividade, sobre os cémos da Tiatata-Yama de neves eternas, nas florestas de pinheiros, de bétulas, de carvalhos, de bambus.

A alguns quilômetros adiante avança Hokkaido, a ilha mais setentrional do Japão, cujas águas espumam sob os navios de guerra norte-americanos. No entanto, nas Kurilas o vento do Pacífico leva ao longe o canto do acordeão. Em Sakalina, outros acordeões ritmam também as dansas de um povo confiante no futuro.

Eis que na rádio fala uma voz amiga, uma voz de Moscou. São sete horas da manhã. Mas, lá, as doze badaladas da meia noite soam no Kremlin. No entanto, os pais, os amigos têm as mesmas preocupações, as mesmas alegrias. Sentem-se próximos. A unidade de pensamento e de sentimento enche o espaço e a técnica suprime as distâncias. Há meio século, o deportado S. Séletski levou mais de três anos para vir de Moscou a Sakalina. Há um mês, o jovem poeta sakalino M. Ulianov levou três dias para ir de Iujno-Sakalinsk a Moscou.

Aqui como lá a colheita cresce, sempre mais abundante. A vida é bela. E' o que expressam as cartas dos sakalinianos que concluem sempre com estas palavras: — «Vinde a Sakalina!»

# ADQUIRA Hoje mesmo!

## Biblioteca do Trigésimo

C. MARX e F. ENGELS  
P. ENGELS

P. ENGELS  
V. I. LENIN

V. I. LENIN  
V. I. LENIN  
V. I. LENIN e J. V. STALIN  
J. V. STALIN  
J. V. STALIN  
J. V. STALIN e H. G. WELLS  
INST. M. E. L.  
M. ROSENTHAL

J. FUCHIK

ESTE MÊS, COMEMORANDO O XXX ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL  
— OFERECEMOS A BIBLIOTECA ACIMA —

A CR\$ 100,00 POR CR\$ 70,00 APENAS

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.  
RUA DO CARMO 6 - BAND. SAL 1305, TEL. 22-1613  
RIO DE JANEIRO - ATENDEMOS PELÔ TELEFONE E PELO REembolso



# UMA HORA A ESPERA DE TREM PARA MADUREIRA

## GAZ, LUZ E TELEFONES

Uma das sentidas reivindicações da população de Madureira é conseguir a instalação de redes de gás e telefones. O encanamento de gás vai até Cascadura, que fica como se sabe relativamente perto de Madureira. Apesar de sua numerosa população e de haver condições de ali também ser canalizado gás, a Light continua recusando-se a estender até Madureira os encanamentos de Cascadura.

A grande maioria dos habitantes de Madureira falam mão de "inha e arão", havendo apenas um pequeno número de pessoas que pode utilizar ultra-gás.

As ligações telefônicas para Madureira são interurbanas. Este fato constitui verdadeiro sacrifício para sua população, que é

assim obrigada a suportar longas demoras para conseguir linhas. Além disso, é muito reduzido o número de telefones ali existentes. Estes são encontrados nos botequins e estações de trens e ônibus, acarretando grande dificuldade e até mesmo sérios contratemplos para os moradores.

— Aqui se morre — afirma o sr. Jorge Ribeiro — por falta de telefones para se pedir ambulâncias.

A iluminação de Madureira é fraca e sujeita a constantes interrupções. Várias ruas não possuem luz elétrica e nas outras que têm, os postes são muito distantes uns dos outros. Isto constitui causa de constantes assaltos e roubos que ali se verificam.

## ELÉTRICO, ÔNIBUS, LOTAÇÕES — DESASTRES EM PENCA

Para atender à grande população de Madureira, a Central do Brasil tem apenas dois trens, o 13 e o 12, os quais funcionam em horários irregularíssimos, com 50 a mais minutos de atraso. Antigamente, o 12 era direto até Madureira. Parava unicamente em Engenho de Dentro e Cascadura. Atualmente a Central mantém o elétrico apenas na parte da manhã. De tarde ele passa a ser parado e o 12 é suprimido. Resultado: com menos de uma hora não se faz uma viagem a Madureira. Das 10 horas

da manhã às 13 horas e das 16 às 20 horas o povo madureirense viaja como sardinha em lata, pendurado, arriscando a vida e sempre perdendo o dia de trabalho por motivo de atraso. E para se ter uma idéia desse inferno, basta se saber que 60 mil moradores de Madureira utilizam diariamente esse transporte.

### DESASTRE

Mas não é só. Além de servir mal ao povo, a Central ainda é responsável pela morte de inúmeras pessoas. A linha auxiliar que passa por Madureira, à altura da Estação de Magno, tem motivado frequentes acidentes. Crianças e, mesmo, adultos são triturados

dos pelos elétricos por falta de uma cancela ou de um viaduto que isole a linha ferrea da estação. Essa justíssima reivindicação foi, há tempos atrás, motivo para um desencadeamento de forte movimento de massa. Segundo apuramos, o administrador da E.F.C.B., na época, viu-se na contingência de prometer construir o viaduto. Entretanto, até o momento não foi construído. Os desastres continuam.

### ÔNIBUS E LOTAÇÕES

Afora os trens, ônibus e lotações fazem o trans-

porte para Madureira. O preço das passagens é quatro cruzeiros. Vejamos algumas linhas: Madureira-Candelária, Colégio, Acari, Saenz-Peña Meier, Campo Grande-Cascadura. Sens horários são irregularíssimos. Passam sempre superlotados e enguiçam geralmente no meio do caminho. Em consequência, a fila em frente a Candelária é interminável. Especialmente a noite. E das 18 às 20 horas demora mais para chegar um trem da Central.

## ANTOLOGIA

Conselhos aos comediantes  
(De Léon Chancerel, «Le théâtre et la jeunesse».  
cont.):

7) — Ser simples e verdadeiro. Deve-se estar sempre em guarda contra todos os tiques desagradáveis do histriónismo, tudo aquilo que chamamos de «cabotinismos». Assim como deve-se também evitar outra forma, ainda mais odiosa de «cabotinismos», que consiste, entre alguns atores, em afetar insensibilidade no prestígio da cena, nos aplausos e elogios que se merece.

E desagradável ver um ator, por modéstia sincera ou fingida, furtar-se às palmas, não vindo agradecer quando chamado.

8) — «Encontrar-se» terminada a representação, sempre que o ator se estiver para «reencontrar-se», uma vez que deixou o personagem. O ator deve descaracterizar-se rapidamente. Rápi-

damente, retomar seus trajes de todo dia. Guardar cuidadosamente os hábitos teatrais. Procurar deixar em perfeito estado de ordem o lugar que lhe serve de camarim. Sem cair numa austerdade que não seria razoável ante alguma coisa que, antes de tudo, é um divertimento. Busque não incidir nessa excitação que, quase sempre, domina o ator após o esforço do espetáculo.

Evitem-se todas as discussões frivolas sobre os méritos de fulano ou beltrano. Seja-se sóbrio antes, depois e durante a representação.

9) — O comportamento cénico. Numa recomendação feita aos atores inscritos à testa de um drama litúrgico do século XII, o drama litúrgico de «Adão», encontra-se um excelente resumo do mínimo que o ensaíador deve exigir do ator: «Que Adão esteja bem instruído sobre o momento das respostas, a

tim de que não seja nem muito rápido, nem muito demorado na réplica, e que não sómente ele como todos os personagens sejam ensinados a falar apropriadamente e a fazer o gesto em relação ao que estiverem dizendo; no verso, que não acrescentem nem suprimam uma única sílaba, mas as pronunciem todas com firmeza, e que tudo que haja para ser dito o seja adegadamente. («O drama litúrgico de Adão», manuscrito da biblioteca de Tours, publicado por Luzarches, 1854).

E preciso ter personalidade firme nos pés, ter o papel nas pernas. Esse trabalho consuma-se no decurso dos ensaios, a fim de não parecer deslocado ou afetado, de não fatigar o espectador por uma gesticulação e uma agitação que fazem, frequentemente, o ator estreitamente parecer-se com um bebado ou um epilético, evocando a trepidação dos primeiros times mudos de antes da guerra.

Em muitas escolas pode ver outrora (pois quero crer que esses erros tenham sido abandonados) crianças a ouem e ensinava a recitar um texto, instruindo-as em seguida a dizê-lo com gestos, o que transformava as infelizes em benfeitos de engenho que, sob a indicação do professor, — como que puxados por um barbante, — levantavam os braços, estendiam-nos, levavam a mão ao peito, etc., realizando toda uma série de gestos mecanicos, que nada mais tinham de humano.

O sentimento, o raciocínio, a necessidade de ação é que comandam o gesto. Para obedecer a essas ordens íntimas, o corpo deve ser o que chamamos de «scito». Isto é o que os atores experimentados procuram fazer os estreitantes compreender quando lhes dizem: «procure desligar completamente os nervos, os músculos devem ficar num estado de docilidade atenta, de liberdade, de flexibilidade, assim como não se deve ficar intelectual quando se vai aprender a nadar. Cumprir saber nadar: cumple, no espaço cénico, mover-se com a facilidade com que um peixe se move dentro d'água — naturalmente.

Dada a extensão deste item nons, relativo ao comportamento cénico, nos conselhos de Léon Chancerel aos comediantes, e dada a atualidade e importância do mesmo, dividimo-lo em três partes, devendo as duas restantes constituir a matéria desta antologia, nos próximos domingos.

## Indústria

### E

## Comércio

Madureira é um dos mais antigos subúrbios do Rio de Janeiro. Distante da Estação Pedro II 17 quilômetros

Possui um regular número de pequenas indústrias — num total de 211 estabelecimentos.

O maior estabelecimento industrial é a Fábrica Borborema, com 909 trabalhadores, sendo: 295 homens; 342 mulheres; 43 menores do sexo masculino e 29 menores do sexo feminino. Fica localizada à rua Borborema 249. As condições de higiene na fábrica são encaradas e o salário é de 600 cruzeiros, seja a noite ou dia.

Os trabalhadores comem na cafeteria.

Entretanto, a lei obriga as fábricas com

mais de 300 operários a construir refeitórios.

O comércio de Madureira é um dos mais movimentados dos subúrbios da Central. Possui 1.204 casas comerciais e 697 casas de prestação de serviços (restaurantes, pensões, barbearias etc.). Há época em que as casas comerciais de Madureira viviam cheias de compradores. Hoje a frequência é escassa. Os negociantes informam que não há

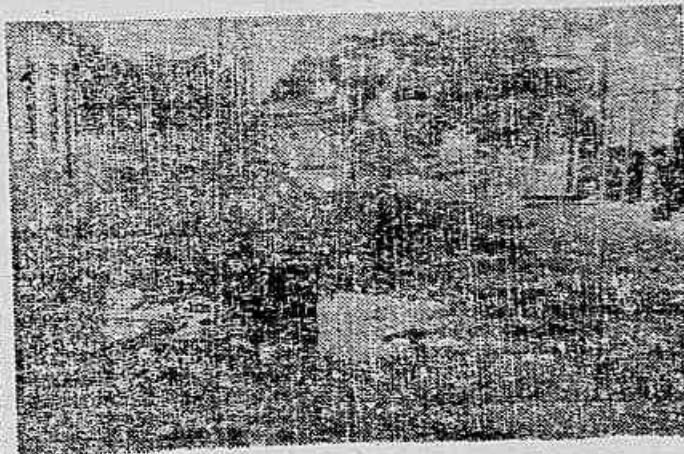
Ha aqui o engomador Oliveira & Irmãos. Trata-se de um verdadeiro barão, localizado à rua João Vicente. Há pouco tempo, quando faltou carne, embora tivesse os depósitos abarrotados, fornecia sólamente 10% do necessário a cada acougue para forçar a alta do produto. Nessa ocasião, seu estabelecimento quase foi depredado pela população de Madureira, justamente revoltada contra a máobra artista desse explorador.

## ROUPA VELHA FICA NOVA

Vizinho do cassino M. RAMOS, aliante, retemo e conserto roupas de homens e senhoras. Rue dos Inválidos, 172 sobrado.

Fone: 12-0554. Aceito fazendas para vendas. Preços modestos e pontualidade.

## FAVELAS



O subúrbio de Madureira é um dos mais populosos. Na zona urbana há 1.211 barracos e 28.320 prédios. Destes 27.330 são domicílios. Como se vê, Madureira tem relativamente um pequeno número de favelados. Contudo, a situação de miséria é mais completa falta de higiene, é verdadeiramente indescritível. Tomemos, por exemplo, a Favelinha do Socorro. Fica localizada na rua Lepidina de Oliveira, atrás da fábrica Borborema, em terreno alagadiço, cortada por imensas e fétidas valas. O mal cheiro causado pelas águas estagnadas, podres, é quase insuportável. Há 2 anos atrás mais ou menos um caminhão da Standard Oil, sobre carregado de gasolina, explodiu violentamente, queimando 33 barracos. Seus moradores foram lacrados e relento com suas famílias. Na época, a Standard prometeu pagar a indenização pelos danos causados. No entanto, tudo não passou de promessa.

Além da favela do Socorro, existem duas outras. Uma é localizada no fim da rua Joana de Resende, em cujos barracos moram 3 e mais famílias, na mais completa promiscuidade. E a outra fica na rua Jovisiano. Os seus moradores não foram reconhecidos. Há mais de 1.000 domicílios em cada uma e o Censo Demográfico constata a existência apenas de mil e poucos barracos em todas as favelas de Madureira, até parece que o governo pensa em resolver o problema das favelas deixando de tomar conhecimento da sua existência.

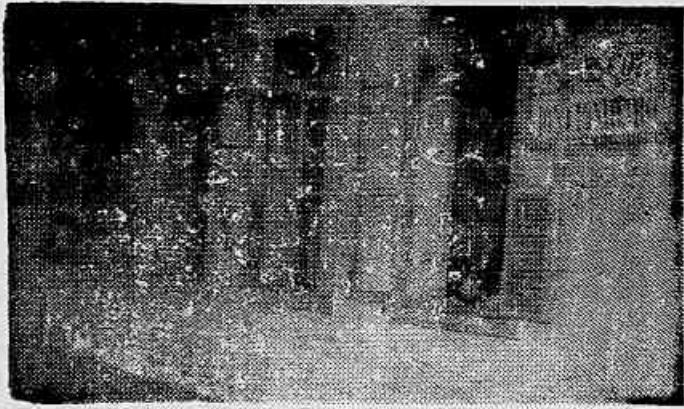
## TRES AMIGOS

Um é você, que leu NOSSO jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente?

Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anúncios. Compre de preferência nas casas que saúdam na

"IMPRENSA POPULAR"

# 90 %. Das Ruas de Madureira Não Possuem Calçamento

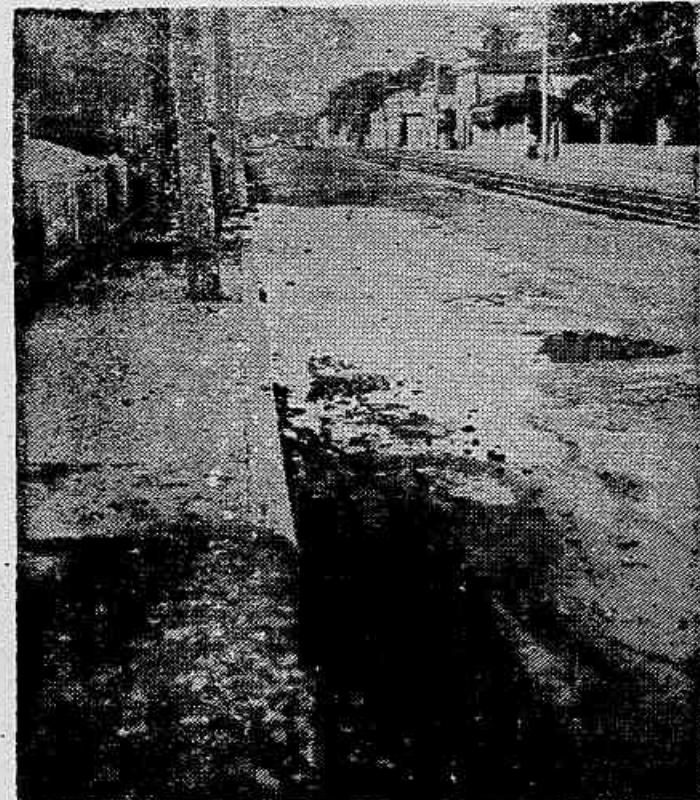


A escola João Pinheiro anda caindo aos pedaços.

## MADUREIRA

### Jardins de Infância

Não há jardins de infância em Madureira. Esta é a triste realidade em que se encontra um subúrbio tão grande e populoso. As crianças são completamente abandonadas pelo governador da cidade. Este alega falta de dinheiro para construção das escolas. No entanto, gasta rios de dinheiro na ornamentação das ruas e praças durante o reinado de Momo. Somas fabulosas são empregadas na construção de «brigues» como esse que já está levantado na Praia de Botafogo. Enquanto isso, milhares de crianças em Madureira se vêem privadas de jardins de infância, parques de diversões e se criam ou morrem pelas ruas, abandonadas. E aprasíveis e numerosos são os locais onde poderiam ser construídos jardins de infância e grandes parques de diversão. No cruzamento das ruas D. Clara e Domingos Lopes, por exemplo, existe um imenso largo, circundado de árvores. Não há, poia, local mais apropriado do que aquele para construção de um parque infantil. Faltas apenas é interesse por parte da Prefeitura.



Essa é uma das principais ruas de Madureira. Toda cheia de buracos. «Quando cheva — dizem os moradores — só se passa de canoas.»

### O PROBLEMA DA FALTA DAGUA

A falta d'água já se tornou um problema insolúvel para a população de Madureira. Suas insistentes reclamações aos diversos Departamentos da Prefeitura não surtem nenhum efeito. Um grande número de casas ali existentes nem ao menos têm encanamentos de água, o que obriga aos moradores lançarem mão de bicas e pôcos. As bicas entretanto são muitas vezes provenientes de canos furados nas ruas, que, dado o longo tempo em que assim permanecem, terminam sendo transformados em bicas. A sra. Leda Silva Agostin, residente na rua Maria Lopes, explicou-nos que uma noite acordou com a água que penetrava em sua casa, vinda de um cano furado.

— Em parte foi bom — afirmou — porque as torneiras da casa não funcionam há mais de dois meses.

Em outros locais, a escassez do precioso líquido ainda é mais longa. A jovem Anita de Almeida, residente na rua Olivia Maia, 144, depois de se referir a indiferença da Prefeitura pelas suas reclamações afirmou que há mais de três meses que as torneiras de sua casa não dão água.

Enquanto isso, entretanto, várias ruas vivem completamente alagadas em consequência de canos furados. E os moradores, desiludidos com as «providências» da Prefeitura, aproveitam essa situação para ir passando.

Não obstante sua importância, como subúrbio populoso e de grande movimento comercial, Madureira tem apenas três ruas calçadas. Em sua maioria, as ruas são cheias de buracos, cobertas de capins e alagadas. 90% não tem calçamento. Do lado esquerdo da linha férrea, em sentido contrário a Estação D. Pedro II, apenas as ruas Domingos Lopes e Marajó têm calçamento,

sendo que esta última apenas em parte. Do lado direito, ruas de grande movimento como Leopoldino de Oliveira, que passa atrás da Fábrica Borboleta, local onde reside grande número de operários, e que liga Marechal Rangel a Turiassú, estão no mais completo abandono. Outras, como Oliveira Maia, Maria Lopes, Firmino Fragoso, Andrade Figueira, carecem do mínimo de cuidado da Prefeitura. Quando chove, transformam-se em alagadiços, obrigando aos moradores locais a utilizarem tâboas e pedras para se locomoverem. Já houve até quem, por divertimento, deixou uma cama na rua Marechal Rangel.

Mas o estado em que se encontra a principal via de Madureira, Estrada Marechal Rangel, mostra de maneira revoltante o criminoso descaso da Prefeitura por aquele subúrbio ligando Madureira a Vaz Lobo, aquela estrada é a via de maior movimento e dela partem outras ruas e estradas que se ligam a outros subúrbios. Entretanto, uma parte apenas é tilizada pelos veículos, porque a outra é por onde passam a slinhas dos bondes, em nível mais elevado. Alguns trechos são completamente intransitáveis obstruídos pelos buracos, paralelepípedos soltos, canos furados, etc.

### FALA À RÁDIO DE MOSCOU

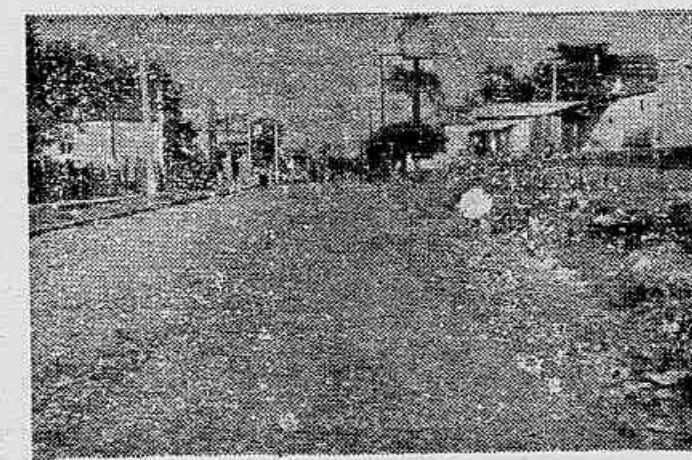
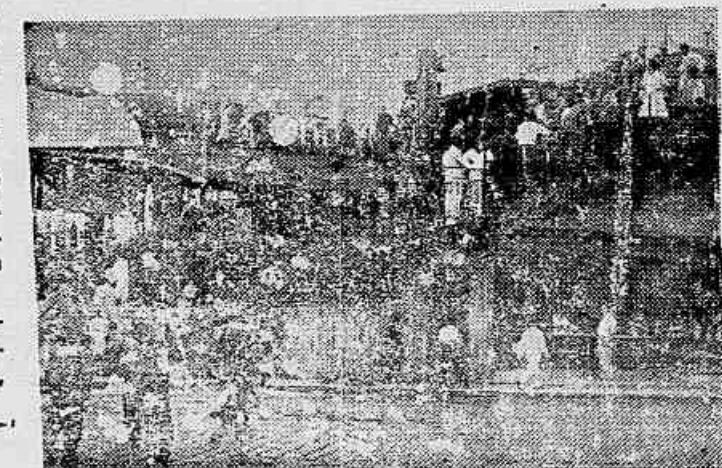
**PARA PORTUGAL**  
Das 19,30 às 20,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

**PARA O BRASIL**  
Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 31 a 41 metros

### Assistência Médica

Apesar de sua densa população, Madureira não tem hospitais. O hospital mais próximo é o Carlos Chagas, situado em Marechal Hermes. Os pedidos de ambulância raramente são atendidos, quer pela deficiência naquele hospital, quer também pela distância entre os dois subúrbios. Desse modo a população madureirense vive completamente desamparada, sem socorro médico. O único Instituto Clínico local é muito pequeno, quase de nada adiantando. Um Pósto de Puericultura situado na Estrada Marechal Rangel, também é sede da Liga Brasileira de Assistência e comporta reduzido número de crianças. As farmácias só funcionam durante o dia. Referindo-se às dificuldades encontradas pela população, disse-nos o ar. Rubens Siqueira, residente na rua Maria Lopes:

— Uma noite dessas tive de ir a Cascadura comprar um melhorável para minha filha. A vida aqui é assim. Se a gente não se artumar, nem Prefeitura nem ninguém vem nos socorrer.



### História do Moço Que Matou o Bicho Bravo

#### ZORA SELJAN BRAGA

— VÔVO, o que é Partido Comunista, Velha Guiomar pensou um pouco e começou assim.

— Era uma vez um bicho muito ruim que morava num lugar fazendo tudo quanto era estrago. O povo não tinha socorro porque o bicho obrigava até os meninos a trabalharem para ele. Sua barriga era maior do que um bonde e os olhos maiores do que a barriga. Não havia comida que chegasse. Enquanto ele engordava o povo morria de fome. Esse bichão papão tinha um filho, mas esganado ainda que só comia carne humana e bebia sangue.

Aquela lugar era triste, meu netinho, porque de uma hora para outra o bicho filhote apanhava os moços e matava muitos de cada vez.

Um dia, quando todo mundo chorava de medo, porque os bichos rugiam farrintos como as trovoadas ameaçadoras, apareceu um moço que foi de casa em casa, mostrando um feixe de varas. Dizia o moço em cada porta:

— Estou certo de que podemos dar cabo dos bichos que tanto nos maltratam.

O povo olhava sem acreditar achando que ele estivesse louco. Então o moço desamarrou o feixe, apanhou uma vara e mandou um menino quebrá-la. Com toda a facilidade a criança partiu a vara. Ai o moço amarrou de novo o feixe e entregou-o ao homem mais forte, para que tentasse partí-lo. Por mais esforços que este fizesse não o conseguiu. O moço explodiu:

— Esta vara é como cada um de nós, quando estamos sózinhos somos fracos mas quando nos unimos somos com o feixe. Assim é que devemos atacar os bichos. Todos juntos seremos mais forte do que eles.

O povo entendeu as palavras daquele moço e acompanhou-o. Sempre na frente, o moço ensinou como deveriam fazer. Quando os bichos investiram, todos atacaram de uma só vez e venceram. A força era tanta que daria para matar até uma leva daqueles bichos. Daí para diante todo o mundo foi feliz.

O Partido Comunista, meu netinho, é como aquele moço que ensinou ao povo a se livrar dos bichos bravos. O bicho pai, que nunca enche a barriga, é o Capitalismo, ou sejam os patrões e os fazendeiros que se enriquecem à custa dos operários e camponeses enquanto estes morrem de fome e miséria. O bicho filhote é a guerra que se alimenta da carne e do sangue dos seres humanos.

— Então já sei, disse o menino todo contente. O Partido Comunista é como S. Jorge, o povo é feito a lança que venceu o dragão e o dragão, vóvo, são os ricos que escravizam os pobres!

— Velha Guiomar sorriu satisfeita, beijou a testa do neto e pensou orgulhosa:

— Este menino é inteligente!

### ACABA DE SAIR

## J. V. STALIN “OBRAS”

VOLUME I

CR\$ 30,00

**EDITORIAL VITÓRIA LTDA.**  
RUA DO CARMO 6, 13º AND. SALA 1303/TEL. 22-1513  
RIO DE JANEIRO. ENTENDEMOS POR TELEFONE E TELEX.

# O Teatro de Bonecos do Professor Obraszow

ALGUMAS LIÇÕES EXTRAIDAS DA VISITA FF'TA A BERLIM  
PELO TEATRO CENTRAL DE BONECOS DO ESTADO SOVIÉTICO — ORIGEM POPULAR E INFLUÊNCIA PEDAGÓGICA —  
PROBLEMAS DE MOVIMENTO E AÇÃO

(1a. de uma série de duas reportagens)

A revista alemã «Neue Erziehung im Kindergarten und Heim» (A nova educação no Jardim de Infância e no lar) publicou, recentemente um trabalho da escritora Ruth Meine sobre o teatro de bonecos soviético do professor Obraszow, condensando opiniões colhidas com o mesmo por ocasião da visita que fez a Berlim, levando sua troupe de fantoches e marionetes. Nessa publicação fomos buscar a matéria agora apresentada, pela atualidade que a caracteriza num momento em que se começa entre nós a fazer alguma coisa séria neste setor da arte cénica.

Vale a pena salientar a importância educativa do teatro de bonecos, especialmente destinado às crianças, e capaz de influir de modo poderoso sobre sua formação, tornando-se, quando manejado por mãos hábeis e honestas, um notável instrumento pedagógico a que nenhum povo viverá podendo renunciar. No Brasil, tudo que se fez neste setor foi mais ou menos empírico, à exceção, talvez, dos trabalhos da sociedade Pestalozzi; no entanto, os organizadores do gênero possuem fontes populares excelentes onde inspirar-se, como, por exemplo, os mamolengos do nordeste, deliciosos de simplicidade e graça, cumprindo embora, é certo, deles eliminar o que possuem de nocivo, como a presença, frequente nas lendas folclóricas, do elemento assustador, do demônio, do sobrenatural.

## EDUCAÇÃO E ARTE

«O teatro de bonecos», diz a sra. Ruth Meine, «é uma velha arte popular e iguala o adulto em seu valor artístico. Tem a mesma tarefa: servir à cultura do povo, desenvolvendo-lhe altas qualidades artísticas, e levá-lo o espírito mais progressista, com ele entusiasmado grandes e pequenos. O teatro de bonecos sempre falou, nas feiras anuais, às almas simples (com especialidade), exprimindo-lhes desejos, necessidades e alegrias.» Por isso mesmo, o professor Obraszow recomenda um cuidado extremo na representação: «todos os movimentos têm significado próprio; não se deve despedir-lhos, coisa análoga ocorrendo às palavras que se recitam. Pois o segredo do espetáculo, ensina o mestre soviético, reside principalmente na sinceridade com que se atua, uma vez que se precisa apenas ter é necessária fantasia para acreditar fortemente numa representação, e vivê-la como se fosse a realidade. O segredo de uma representação vigorosa está em alcançar e reproduzir caracteristicamente a verdadeira vida, o típico de certas figuras, suas atitudes em determinadas situações.»

PAUSA E SIMPLICIDADE

Dos trechos transcritos poderia parecer que o teatro de bonecos reside exclusivamente numa ação intensa. Contudo, apesar da influência predominante do movimento, nas representações desse tipo, cumpre não esquecer que o clima ressalta quando oposto ao escuro, e que pausa, assim, passa a constituir um fator marcante do espetáculo, cumprindo, sómente, jogá-la com propriedade, de modo a não tornar chocante.

«Num curto espaço de tempo», diz Obraszow, «em que aparentemente nada acontece, algo se prepara, deixando o espectador ansioso, oferecendo o clima propício a que um pequeno movimento, um inclinar de cabeça, um gesto típico de mão feito por uma boneca que talvez nem esteja no ponto central da ação, e que produz um grande efeito, as vezes provocando tumultosa alegria.» E acrescenta, com firmeza: «A simplicidade é a chave mestra da representação.»

«Para ser mestre, no entanto», esclarece Ruth Meine, «é preciso ser um grande e sábio homem, que saibam seus problemas ao mesmo tempo místicos e infinitos. O teatro infantil prenhe de assombros, sadismos e maldades é uma aberração total, só admisível no regime capitalista, de negação dos autênticos valores humanos, e a cuja sobrevivência convém uma luta de cor-

mem, que ame os animais e os seres humanos e os conheça em suas menores particularidades, fraquezas e encantos, — saiba expressar tudo isso em um pequeno gesto.»

## AMOR E TERNURA

Nenhuma arte se realiza sem amor à vida, à humildade: nunca um teatro infantil pregridará onde falte a ternura pelas crianças, o respeito aos sentimentos delas, a compreensão meiga do que sejam seus problemas ao mesmo tempo místicos e infinitos. O teatro infantil prenhe de assombros, sadismos e maldades é uma aberração total, só admisível no regime capitalista, de negação dos autênticos valores humanos, e a cuja sobrevivência convém uma luta de cor-

rompida, brutalizada através da infância de memória perniciosa conduzida.

Daí a afirmativa que nenhuma arte sentiu se a fizesse alguma com uma soma de realizações inferiores a de Obraszow, mas que, tratando-se dele, vale por uma declaração de princípio: «um bom manipulador deve ter um grande coração, e trabalhar com ele. — «... de amar suas bonecas, em nome daquela bondade.»



## A CRIANÇA, AS IMAGENS E O CINEMA

De LAHY HELLEBECQUE

A Conferência Internacional de Defesa da Infância, realizada em Viena de 12 a 16 deste mês, através de um intercâmbio cordial, objetivo, seguro, de experiências, realizações e estudos, teve por finalidade investigar dentro de entendimentos comuns, o que deve ser feito para resolver os mais urgentes problemas da infância. Entre os itens dos trabalhos destacamos: 4) «Protegê-las contra a influência perniciosa da literatura, rádio, filmes nocivos, organizando divertimentos sadios».

A propósito, publicaremos o trabalho de Mme. Lahy Hellebecque, «A Criança, as Imagens e o Cinema».

Desde o momento em que toma consciência do mundo exterior, isto é, desde muito cedo, a criança, por intermédio de seus sentidos recolhe e registra imagens. Para ela, o mundo se compõe de seres, de coisas e de objetos desconhecidos, nos quais é preciso discernir a aparência e descobrir as características, e que, separados ou associados, lhes permitem estabelecer um vazio e vêm perpétuos, o trajeto entre o real, o pensamento e o imaginário.

Visuals, auditivas, tátiles... as impressões se sucedem sem interrupção, num movimento que não cessa jamais, nem mesmo durante o sono, onde, sob forma de sonho, elas se encadeiam, aparecem e se dissipam numa ordem imprevista.

De todas, as visuais são as mais numerosas e as que deixam maior marca.

Consciente ou inconscientemente, a criança, através do olho, éste receptor incomparável, as recebe ou as solicita.

ta. Uma a uma ou em grupos vão impressionar a parte do cérebro onde as células especiais condicionam a memória. Daí em diante elas tornar-se sua propriedade, pois que, pode mobilizá-las a sua vontade. Quanto mais imagens adquire mais material tem para elaborar ideias.

Porque, com efeito, a inteligência, esta faculdade de desenvolvimento infinito, grava a qual o homem estabelece relações entre as coisas e se adapta ao meio físico e social, é constituída na sua base por imagens.

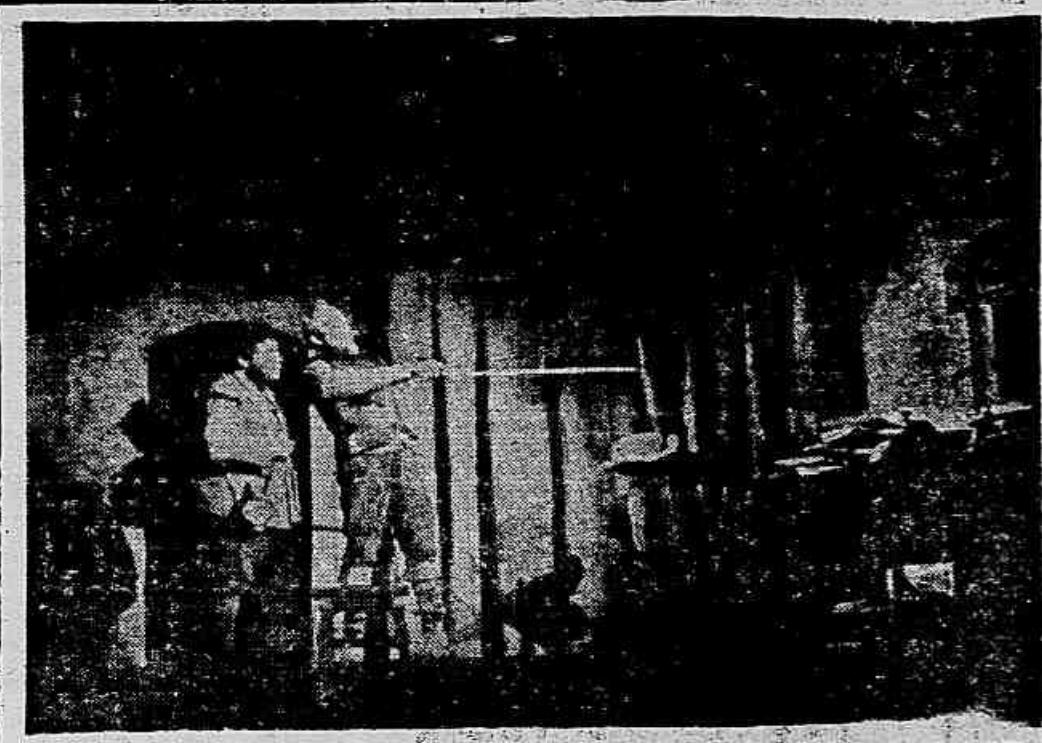
Se recolher imagem é o grande papel da infância, identificá-las, conservá-las, classificá-las é trabalho do adulto. E' por isso que, desde sua origem, o homem se esforça por todos os meios: a linguagem, os ritos, os hábitos, a especialização das funções, a disposição das técnicas, a arte... conservar a maior parte sem que seja necessário recorrer constantemente à experiência.

Neste sentido, o papel da arte tem sido proeminente.

Foi preciso a invenção do cinema para obter a reprodução real do movimento. Daí em diante na tela que hoje apresenta, os pássaros cruzam os céus, os ramos agitam-se ao vento, os peixes deslizam na água, os cavalos galopam nas estradas, os homens executam suas múltiplas atividades, se deslocando e se movimentando.

A criança do século XX, através das imagens em movimento, conhece o mundo no seu aspecto dinâmico. As coisas e os seres não estão mais inertes podem ser hoje considerados como vivos.

Assim uma arte de imitação, de uma riqueza infinita, substitui a realidade para mostrá-la e permite atingir o que sem ela seria ignorado.



Cena de D. QUIXOTE, adaptação livre da obra de Cervantes feita pelo escritor soviético Khail Bigakov, representada no Teatro Vakhtangov, de Moscou. Simókov, diretor-artístico do Teatro, no papel de D. Quijote, e Gorynnov, no de Sancho Pança.

O polo e suas geleiras brancas, a floresta equatorial, o rio Amazonas, as minas, os poços de petróleo, as cidades e aldeias... tudo se anima, penetra no espírito da criança e amplia os seus horizontes. Esta fome cerebral de idéias, tão forte nelas como a fome orgânica, não permanece mais inacessível, criando entre ignorâncias e esses complexos tão prejudiciais ao seu equilíbrio mental.

Pode-se dizer que tudo está ganho e que, por intermédio de filme a criança dirigirá e desenvolverá sua inteligência em diversas proporções até então impossíveis? Não, porque o cinema, como a medalha, tem o seu reverso e até aqui ele tem sido mais perigoso que proveitoso. Permitido sem medidas e somente para satisfazer as exigências dos adultos, ele não tem respeitado as leis do desenvolvimento psicológico da criança. É falso, com efeito, crer que tudo se adquire de um só golpe e não importando com que meios. Nada vem sem riscos de perturbar as etapas que vão da ignorância ao conhecimento, da espontaneidade à reflexão. As imagens se adquirem graças a uma

judiciosa progressão e sabedoria dosagem. O espírito da criança só absorve as coisas progressivamente, se recusa a aceitar o que lhe parece demasiado em quantidade e intensidade.

Ora, que lhe oferecem nos cinemas é o alimento de adultos, em grande abundância e muitos temperos... sabe-se que não existem numerosos países, nem salas de espetáculo, nem filmes apropriados para a infância e que esta é obrigada a se contentar com qualquer sala para assistir o que lhe apresentam, estando sujeita a um envelhecimento precoce.

Mas este perigo não é o único, existem outros, que convém assinalar, mesmo de passagem.

Ainda que possuam movimentos e sejam reprodução de cenas reais, as imagens cinematográficas não são a propria vida. Elas só podem substituir a realidade pelo seu reflexo, a gama infinita de cores pelo branco e preto, o mundo real em três dimensões pela sua projeção em apenas duas dimensões.

Enquanto que o adulto,

gracias às suas experiências anteriores e à sua facilidade de raciocinar, retifica estes dados convencionais e dá-lhe outras e seu valor exato, a criança que não é capaz de discernir estes subtils usos percebe na tela um amálgama de fatos semelhantes desprovidos de realidade e de vida. Isto se basta a isto, certamente, e só está o mal, porque pouco a pouco ela prefere as imagens fotográficas — enganadoras e de escolha arbitrária — às imagens reais menos agradáveis.

É assim que se gosta de tomadas de vistas, vira-se para juntar outras deformações aquelas que dão as implicações sociais.

No nosso mundo moderno, desembargada em parte de preconceitos míticos, é mais nítida, o cinema não impõe pelos seus processos, seus artifícios, seus truques, outras convenções contra as quais é preciso aprender a reagir. E isto a criança não consegue. O problema da verdade se coloca aqui, pois, com extrema urgência.

CONCLUI NA PAG. 8



Cena de FUENTE OVEJUNA, de Lope de Vega, no Teatro Juventude Russa.

# SAKALINA, A ILHA DOS TESOUROS

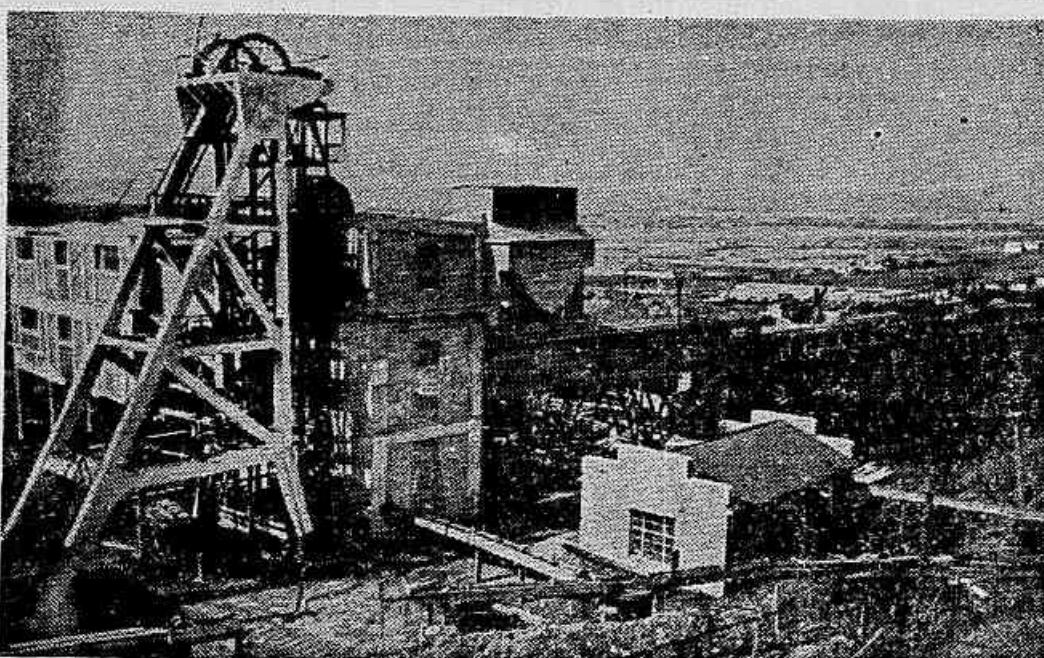
DE ANTIGA MASMORRA, PARA ONDE ONDE O TZARISMO MANDAVA OS SEUS PRESOS POLÍTICOS, TRANSFORMOU-SE NUM CENTRO ESTUANTE DE ATIVIDADE ECONÔMICA E CULTURAL — A DOMINAÇÃO JAPONESA E A RECONQUISTA PELO PODER SOVIÉTICO — UM PEDAÇO DA PATRIA SOCIALISTA À BEIRA DO PACÍFICO ★★ Reportagem de A. TCHAKOVSKI

A 10 mil quilômetros de Moscou, um avião se apresenta para aterrissar. Sob as asas, onde se crava uma estrela vermelha, aparece a terra de cor cinza-lilaz. Em torno, o mar agitado desenha-lhe uma franja branca. E a Sakalina, entre a ilha-prisão, hoje a ilha dos tesouros.

No aeródromo de Jujno-Sakalina pousou o avião. Descem os passageiros. E ouvem o rumor da cidade: é o mesmo rumor de Moscou.

Nas terras mais avançadas da União Soviética, no Extremo Oriente, a Sakalina estende-se do cabo Elisabeth, ao norte, até o cabo Crillon, ao sul, num comprimento de 910 quilômetros, mais ou menos a distância de Brest à Sete. A ilha tem a forma de um peixe. Sua largura é de 20 a 197 quilômetros. Sua superfície é uma vez e meia a da Dinamarca, duas vezes e meia a da Bélgica.

Separada do continente soviético pelo estreito de Tararia, cuja largura varia de 125 e 7,5 quilômetros, Sakalina tem um aspecto pitoresco e majestoso. Acima das florestas de coníferas sempre verdes, os pinhos dos sopki (pequenas montanhas) reparam umas sobre outras na direção sul. Depois, elevam duas cadeias de montanhas cobertas de gelo durante vários meses. Mais em baixo está o monte Nevelski, a uma altitude de 2.013 metros.



Uma das minas de Artiomov, na Ilha Sakalina.

Noutra parte, as costas rochosas ganham também altura e precipitam seus rios em cascatas sobre o mar.

A natureza e o clima espartam pela extraordinária diversidade. A parte setentrional sobre-se de tundras; nos prados árticos os rebanhos de renas pastam o musgo e o líquem. Na parte meridional crescem o bambu e a videira selvagem, uma herva de três metros de altura. E enquan-

to chove a cátaros sobre o litoral oriental, um sol radioso pode brilhar no litoral ocidental.

O estio, úmido ao sul, seco ao norte, espalha seu ouro em profusão. O outono espraia sobre a taiga tons róxos. Depois, o inverno esculpe fantasmagorias na brancura da neve; os sagacões gelados rangem sob os pés e, durante meses, a ilha ecoa os ruidos do mar. Mas os lírios e açucenas resplandecem ao sul, temperado pela corrente quente de Kuro-Sivo, e o céu fica claro. Do cabo Crillon avista-se, a alguns quilômetros, os navios flutuando no rumo do Japão.

#### Um Passado Trágico

Outrora Sakalina chama-se a ilha das lamentações. O governo tsarista já havia transformado numa masmorra. Os deportados políticos ali apodreciam vivos, em enormes barraças cercadas de sebes. Andrajosos, famintos, dormindo em tábuas, estes homens não tinham, para se proteger do gelo, senão o recurso de remendar seus trapos com cordões.

Foi o que constatou Anton Tchekov que, no mês de julho de 1890, desembarcou em Alexandrovsk para visitar a ilha. O grande escritor achou Sakalina um inferno. Entretanto, os deportados políticos não tinham lutado em vão. O governo tsarista teve de recuar e, após a revolução de 1905, supriu a masmorra.

Se hoje em Sakalina o bem estar e a alegria florescem com os lírios, quantas tragédias não marcaram a história da ilha! Um provérbio dizia: «Em volta, tudo água; no centro, a desgraça». A água sulcada pelos piratas em busca de pelícias, entre os quais os baleeiros americanos distinguiram-se por sua frenética exploração dos caçadores nativos. O centro era uma terra desolada, onde a natureza implacável triturava os homens.

No século 17, o oficial cos-

saco Polarkov fez, pela primeira vez, uma descrição da ilha, que se tomava até por uma península. Em 1806, Khvostov e Davitov plantavam a bandeira russa na parte sul. Em 1875 os direitos da Rússia sobre a Sakalina foram consagrados pelo tratado de Petersburgo.

Em consequência da guerra russo-japonesa de 1904-05, o Japão apoderou-se da parte sul da Sakalina e das Kurilas. Os samurais fechavam à Rússia todo desembocadouro sobre o Pacífico, sobre os portos de Vostochny e da península

de Tschukotka. Estava claro que o Japão se propunha arrebatar à Rússia todo o seu extremo-oriental.

Após a Revolução Socialista de Outubro, os imperialistas japoneses tentaram, em convivência com o almirante Kolchak, ocupar a parte norte da Sakalina. Eles ali chegaram a 21 de abril 1920 e, durante cinco anos, submeteram os habitantes soviéticos ao terror e

aos piores serviços. Mas a jovem República Socialista ganhava forças. Graças à sua firmeza, a 15 de maio de 1925 os japoneses se retiraram da parte norte da ilha. Eles deixavam um território quase deserto, sem indústria, povoada apenas por 10.000 habitantes, dos quais um terço de ghiliaks, tanguss e orotchons.

Milhares de homens de coração ardente e mãos hábeis acorreram a Sakalina.

O calor do entusiasmo passou pela taiga. A terra entregou seus tesouros e o mar, para sempre, suas diquezas. As instalações petroféricas, as minas de carvão, as pescarias se multiplicaram. Nas novas cidades a eletricidade, a técnica, a cultura assinalam o triunfo dos homens soviéticos.

#### A herança dos Samurais

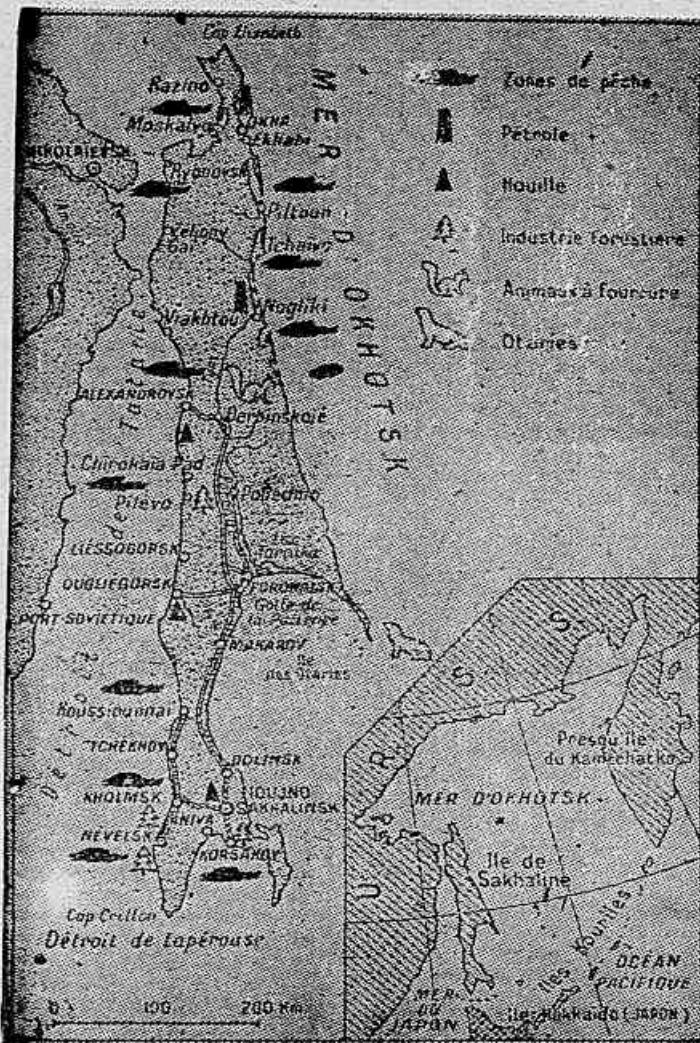
Enquanto isso, do outro lado do paralelo 50, os samurais perpetuavam uma grande injustiça histórica. Mas a 2 de setembro de 1945, Stalin proclamou: «Hoje o Japão se reconheceu vencido e assinou o ato de capitulação incondicional. Isto quer dizer que a parte meridional da Sakalina e as ilhas Kurilas voltam à União Soviética e que não servirão mais, doravante, nem de meio para isolá-la da União Soviética do Oceano, nem de base para a agressão japonesa contra nosso Extremo-Oriente, mas de meio de ligação direta da União Soviética com o oceano e de base de defesa de nosso país contra a agressão japonesa».

Eis aqui que os mineiros do Donbás e do Kuzbás, os petroleiros de Baku, os pescadores do Mar Negro, do Caspí, do Volga, os marinheiros, professores, agrônimos, geólogos, se lançam para Vladivostock, onde os navios, após dois dias de travessia, os desembarcam ao sul de Sakalina.

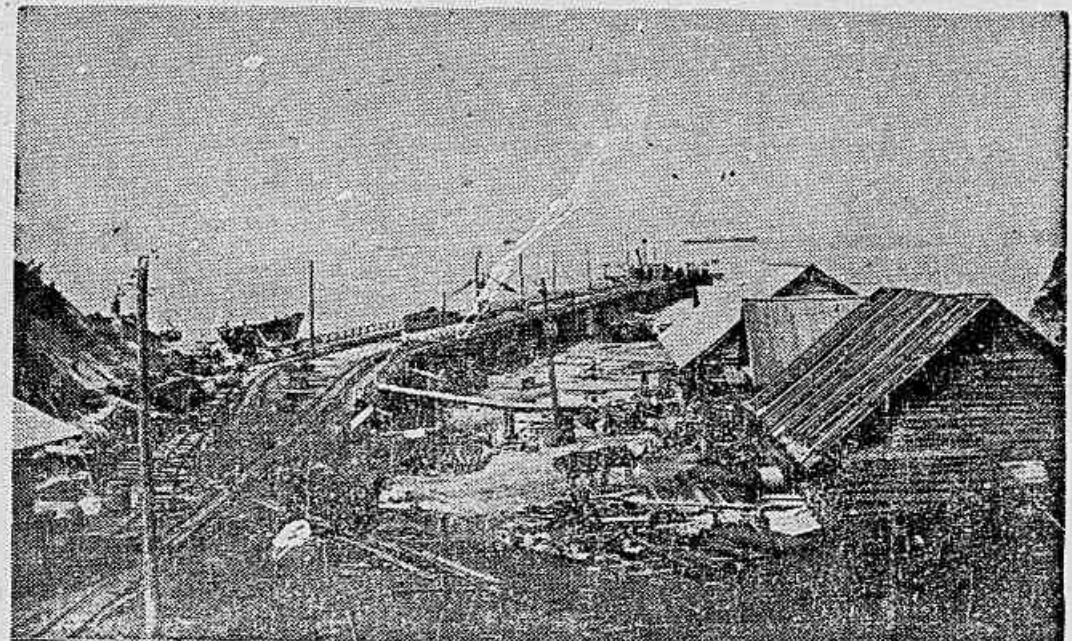
Os soviéticos chegavam às minas e se espantavam. Não eram poucos nem buracos mais ou menos sem madeira para forrar. Quanto a exploração florestal, para evitar as despesas dum cortador na floresta, os samurais arrastavam as árvores na vertente dos sopki. Em sua febre de lucros, eles tinham destruído gerações de animais de pele cara — liquidado 80% do peixe.

Nada de agricultura. Os «agronomos» japoneses eram militares, preocupados sobretudo em exterminar os povos autóctones, os pescadores nivkhs, os pastores de renas evenks, separados em zonas especiais. Contavam com um estabelecimento de banho num raio de 100 quilômetros e algumas fontes «númidas», de água estagnada, onde se banhavam juntos homens e mulheres. Não havia hospital, mas «clínicas» privadas onde o doente devia levar seu leito e se fazer tratar por seus pais.

Como poderemos viver aqui? Interrogavam-se os homens soviéticos. Era preciso demoler tudo, tudo reconstruir, tudo criar. Durante longos meses de outono e de inverno, as tempestades interrompiam com frequência a ligação com o continente. Era duro. Mas, ajudando-se mutuamente, armando-se da convicção do êxito, os homens novos puseram mãos ao trabalho. Penetraram nas florestas, construiram casas, organizaram-se. Em cinco anos criaram uma indústria e uma agricultura florescentes. No fundo da taiga introduziram uma floresta de derricks. Ali onde só o alearavão lançava seu grito melancólico, ecoa agora o canto dos serretes elétricos e dos tratores. Nas minas zumbem as carretas combi-



Mapa da região onde se encontra a Ilha Sakalina.



A praia de desembarque para a mina Migachi, uma das maiores minas de carvão da Sakalina. Da boca da mina ao «pier», onde as barcas são carregadas, vai uma curta distância.

la de Tchukotka. Estava claro que o Japão se propunha arrebatar à Rússia todo o seu extremo-oriental.

Após a Revolução Socialista de Outubro, os imperialistas japoneses tentaram, em convivência com o almirante Kolchak, ocupar a parte norte da Sakalina. Eles ali chegaram a 21 de abril 1920 e, durante cinco anos, submeteram os habitantes soviéticos ao terror e

nadas e, sobre o mar, uma frota de pesca moderna substituiu os arcaicos kavasski.

A ilha de campos de neve desolados ornamentou-se de numerosas aldeias, de grandes e belas cidades onde floresce a cultura. Em 1890, quando da passagem de Tchekov, a Sakalina tinha 8 escolas frequentadas por 228 alunos. Hoje mais de 100.

(Continua na pg. 1)